



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA DO
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MICHELE DE OLIVEIRA LIMA

**SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE
MENTAL**

PARAUAPEBAS

2024

MICHELE DE OLIVEIRA LIMA

**SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE
MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Psicologia para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Bruno Marques Ibanes.

PARAUAPEBAS

2024

LIMA, Michele de Oliveira

Substâncias Psicoativas e os Possíveis Impactos na Saúde Mental;

Bruno Marques Ibanes, 2024.

62 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2024.

Palavras-Chave: Dependência Química; Abuso de Substâncias; Saúde Mental.

Nota: A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

MICHELE DE OLIVEIRA LIMA

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Psicologia para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: 24/05/2024.

Banca Examinadora

Juliana O

Prof.^a Juliana Maria Silva de Oliveira
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA)

Daniela A

Prof.^a Me. Daniela dos Santos Américo
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA)

Bruno I

Orientador Prof. Esp. Bruno Marques Ibanes
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA)

Michele L

Daniela S. Américo
Coordenadora do Curso de Psicologia
FADESA

Data de depósito do trabalho de conclusão ____/____/____

"O conhecimento é como um horizonte que se expande à medida que avançamos na busca pelo saber." - Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

Dedico, consagro e entrego toda a minha conquista a Deus, a ele toda a minha gratidão. Agradeço aos meus melhores amigos e apoiadores, meus pais, agradeço a pessoa mais motivadora, minha irmã, e ao melhor companheiro, meu esposo.

João 14:01 – Não se turbe o vosso coração, creia em Deus e creies também em mim. Jesus, sem você eu não sou nada.

RESUMO

As substâncias psicoativas e os possíveis impactos na saúde mental representam um desafio significativo para a saúde pública e para a sociedade em geral. Assim, o objetivo geral foi analisar as substâncias psicoativas e os possíveis impactos na saúde mental associados ao uso de substâncias psicoativas. Os objetivos específicos foram identificar e descrever os impactos na saúde mental relacionados ao uso de substâncias psicoativas, explorar os fatores de risco e tipos de substâncias psicoativas e investigar os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da dependência química, incluindo fatores biológicos, psicológicos e sociais. Foram consultadas as bases de dados Scielo, Google Scholar, Elsevier, Bibliotecas Digitais de Monografias, Teses e Dissertações (BDTD) e sites especializados na área, utilizando fontes em língua portuguesa com palavras-chave como neuropsicológico, substâncias psicoativas, impactos, transtornos mentais e comportamentais, drogas, com o operador de busca AND, nos últimos 20 anos. Os resultados indicam uma clara ligação entre o uso de substâncias psicoativas e o surgimento de transtornos mentais e comportamentais. O consumo de substâncias como álcool, drogas ilícitas e medicamentos prescritos indevidamente está associado a uma série de condições psiquiátricas, incluindo depressão, ansiedade, transtorno bipolar e esquizofrenia. Além disso, o abuso de substâncias conduz frequentemente a comportamentos de risco, incluindo automutilação e suicídio. A relação entre o uso de substâncias psicoativas e os transtornos mentais e comportamentais é complexa e multifacetada. Fatores genéticos, ambientais e sociais desempenham papéis significativos nessa relação. Além disso, a estigmatização que rodeia o consumo de substâncias e a saúde mental dificulta muitas vezes a procura de tratamento adequado. Portanto, é crucial adotar abordagens integradas que considerem tanto o tratamento de perturbações mentais como a prevenção do abuso de substâncias. Superar o estigma que rodeia estas questões é essencial para garantir que os indivíduos afectados recebam o apoio de que necessitam. Em última análise, este estudo destaca a importância de abordar a intersecção entre o uso de substâncias e os transtornos mentais para promover o bem-estar mental e emocional de indivíduos e comunidades.

Palavras-chave: Dependência Química; Abuso de Substâncias; Saúde Mental.

ABSTRACT

Mental and behavioral disorders caused by the use of psychoactive substances represent a significant challenge to public health and society as a whole. This study aims to analyze the relationship between the use of psychoactive substances and associated mental and behavioral disorders. The databases Scielo, Google Scholar, Elsevier, Digital Libraries of Monographs, Theses, and Dissertations (BDTD), and specialized websites in the Portuguese language were consulted using neuropsychological keywords, psychoactive substances, impacts, mental and behavioral disorders, drugs, with the search operator AND, over the past 20 years. The results indicate a clear connection between the use of psychoactive substances and the emergence of mental and behavioral disorders. The consumption of substances such as alcohol, illegal drugs, and improperly prescribed medications is associated with a range of psychiatric conditions, such as depression, anxiety, bipolar disorder, and schizophrenia. Furthermore, substance abuse often leads to risky behaviors, including self-harm and suicide. The relationship between the use of psychoactive substances and mental and behavioral disorders is complex and multifaceted. Genetic, environmental, and social factors play important roles in this relationship. Moreover, the stigma surrounding substance use and mental health often hinders the pursuit of proper treatment. Therefore, it is crucial to adopt integrated approaches that consider both the treatment of mental disorders and the prevention of substance abuse. Overcoming the stigma surrounding these issues is essential to ensure that affected individuals receive the support they need. In conclusion, this study highlights the importance of addressing the intersection between substance use and mental disorders to promote the mental and emotional well-being of individuals and communities.

Keywords: Chemical dependency; Substance abuse; Mental health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FENÔMENO DAS SPAS	11
2.1 Causas que Desencadeiam o Uso da SPA's.....	12
2.2 Substâncias Psicoativas no Brasil	22
2.3 Aumento na atividade comportamental.....	24
2.4 Diminuição na atividade comportamental.....	29
2.5 Minimização da experiência dolorosa.....	30
2.6 Tipos de Intervenções Frente ao Uso de SPA.....	33
2.7 <i>Prevenção primária</i>	33
2.8 <i>Tratamento ambulatorial</i>	34
2.9 <i>Terapia medicamentosa</i>	35
2.10 <i>Intervenção familiar</i>	35
2.11 <i>Internação Voluntária</i>	36
2.12 <i>Internação Involuntária</i>	38
3. METODOLOGIA	40
3.1 Natureza da Pesquisa	40
3.2 Critério de Inclusão.....	40
3.3 Critério de Exclusão	40
3.4 Aspectos Éticos para Realização da Pesquisa	40
3.5 Procedimento para Coleta de Dados	41
3.6 Procedimento para Análise de Dados.....	41
3.7 Etapas da Pesquisa	41
4. RESULTADOS	42
5. DISCUSSÃO	46
6. CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa abordar um assunto premente na sociedade atual, que é estudo das substâncias psicoativas e os possíveis impactos na saúde mental. Esse tema foi escolhido em virtude da sua relevância na saúde pública e do crescente número de casos relacionados à dependência química e suas consequências negativas para os indivíduos e a sociedade como um todo.

A literatura especializada apresenta uma grande variedade de estudos sobre o assunto, com diferentes perspectivas e focos de investigação. No presente trabalho, serão analisadas diversas fontes bibliográficas, totalizando 61 páginas dedicadas ao tema. O intuito é apresentar uma visão ampla e abrangente sobre os impactos na saúde mental associados ao uso de substâncias psicoativas, bem como seus impactos sociais e intervenções.

As próximas seções deste trabalho abordarão diversos aspectos relacionados à dependência química, tais como o diagnóstico mental, os fatores de risco para o desenvolvimento da dependência, os diferentes tipos de substâncias psicoativas e seus respectivos efeitos sobre o organismo humano, além das estratégias terapêuticas para o tratamento da dependência química. Serão também abordados temas específicos, como a importância da prevenção em nível comunitário para reduzir os riscos associados ao uso de substâncias psicoativas.

Espera-se que este trabalho contribua para uma melhor compreensão do assunto e sirva como fonte de informação útil para profissionais da saúde, estudantes, pesquisadores e qualquer pessoa interessada em conhecer mais sobre as substâncias psicoativas e os possíveis impactos na saúde mental.

Sendo assim o objetivo geral foi analisar as substâncias psicoativas e os possíveis impactos na saúde mental associados ao uso de substâncias psicoativas. E como objetivos específicos, identificar e descrever os impactos na saúde mental relacionados ao uso de substâncias psicoativas, explorar os fatores de risco e os tipos de substâncias psicoativas e investigar os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da dependência química, incluindo fatores biológicos, psicológicos e sociais.

2. FENÔMENO DAS SPAS

O fenômeno das disfunções psíquicas associadas ao uso de Substâncias Psicoativas (SPAs) tem sido amplamente documentado por estudos tanto nacionais quanto internacionais (Hess et al., 2012; Finlay., 2015). Além do consumo abusivo de SPAs, que emerge como um fator central, as pesquisas têm destacado uma série de evidências que apontam para os impactos adversos dessas substâncias no ambiente familiar e social dos usuários. Esses efeitos negativos são exacerbados quando há a confluência com complicações psiquiátricas, resultando em taxas significativamente elevadas de morbimortalidade.

A interseção entre o consumo excessivo de SPAs e as questões psiquiátricas cria uma sinergia que não apenas aumenta os riscos de saúde física e mental, mas também agrava os desafios sociais e familiares enfrentados pelos indivíduos afetados. (Chalub e Telles., 2006).

As pesquisas realizadas ao longo do tempo têm apontado de maneira contundente que as drogas psicotrópicas representam um sério e alarmante desafio. Essa prática tem acarretado uma série de questões preocupantes, culminando em efeitos devastadores que se estendem por diversos aspectos da sociedade, promovendo o aumento da violência, gerando diversas complicações médicas e psiquiátricas, e elevando o padrão de doenças e mortes (Kolling *et al.*, 2007).

As substâncias psicoativas (SPAs) abarcam uma vasta gama de drogas com impactos substanciais, cujo consumo está associado a uma miríade de problemas mentais e comportamentais. Entre os transtornos mais proeminentes estão aqueles relacionados ao uso de substâncias, englobando álcool, cannabis, cocaína, tabaco, sedativos, ansiolíticos e estimulantes. Essas substâncias têm despertado uma crescente preocupação na sociedade, conforme apontado por Silva *et al.* (2019).

A utilização inadequada dessas SPAs tem experimentado um aumento significativo em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, constituindo-se em um obstáculo substancial, como observado por Neto *et al.* (2022). De acordo com o Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), cerca de 284 milhões de pessoas – na faixa etária entre 15 e 64 anos – usaram drogas em 2020, 26% a mais do que 10 anos antes. Entre os fatores apontados para esse aumento está a legalização da *cannabis* em algumas partes do mundo e o aumento da fabricação de cocaína (UNODC, 2022).

Em se tratando da alteração cognitiva e comportamental, elas são reconhecidas como doenças globais que têm apresentado um aumento significativo ao longo dos últimos anos, conhecidos como o "mal do século" e podem afetar pessoas de todas as faixas etárias. Estas condições são caracterizadas por uma combinação de pensamentos, emoções, percepções e comportamentos atípicos, sendo classificadas como transtornos, doenças ou distúrbios mentais. Esses transtornos podem abranger uma ampla variedade de manifestações clínicas e afetar significativamente a vida das pessoas que deles sofrem (Amaral e Caponi, 2020).

Na complexa tapeçaria da sociedade contemporânea, os indivíduos enfrentam uma série de desafios ao longo de seus processos de crescimento e desenvolvimento. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de equilibrar as tradições enraizadas em suas educações com as perspectivas emergentes e em constante evolução sobre o mundo ao seu redor. Esse embate entre o passado e o presente, entre o familiar e o novo, é uma encruzilhada que confronta os indivíduos em busca de identidade e pertencimento (Lima; Silva; Mendes, 2018).

No âmbito discutido, ressalta-se a crucial relevância de ponderar o profundo impacto da dependência, cujas ramificações podem reverberar no delicado equilíbrio do sistema nervoso. A utilização inadequada pode acarretar uma miríade de consequências abrangentes e intrincadas, afetando não apenas os aspectos físicos, mas também os cognitivos, comportamentais e emocionais dos indivíduos em questão (Andrade; Santos; Bueno, 2004). É fundamental compreender a amplitude desses efeitos para uma abordagem mais abrangente e eficaz na gestão e prevenção dos problemas associados à dependência.

Entretanto, é crucial destacar a extrema relevância do presente estudo, pois ele lança luz sobre a significativa influência que o consumo de substâncias psicoativas exerce sobre os aspectos mentais e comportamentais da sociedade. Os efeitos negativos dessas substâncias são alarmantes, uma vez que provocam uma série de desafios, tais como o considerável aumento dos custos relacionados a tratamentos e internações hospitalares, o crescimento preocupante dos índices de acidentes no trânsito e no ambiente de trabalho (Sousa e Oliveira, 2010).

2.1 Causas que Desencadeiam o Uso da SPA's

Diante disso, objetivou-se com a presente pesquisa elucidar e explicar as

causas que desencadeiam o uso de SPA e os possíveis impactos na saúde mental ocasionadas pelo uso indevido de substâncias psicoativas e as possíveis intervenções.

Além de ser importante compreender a prevalência do uso de drogas, é essencial entender as motivações por trás desse comportamento. O ser humano, por sua própria natureza, enfrenta uma série de desafios emocionais, dúvidas, medos e incertezas ao longo da vida. Nessa busca incessante pela felicidade, muitas vezes, as pessoas acabam recorrendo ao uso de drogas como uma forma de escapar da realidade e buscar uma sensação de plenitude e bem-estar (Rodrigues, 2022).

As drogas surgem como uma possibilidade de alcançar essa satisfação imediata e de se libertar temporariamente dos problemas e do desconforto emocional. No entanto, a relação entre o indivíduo e a substância pode se tornar extremamente intensa e exclusiva, levando-o a se distanciar dos laços sociais e familiares. Essa dependência pode ter sérias consequências para a saúde física, mental e emocional do usuário, além de impactar negativamente sua vida social, profissional e pessoal (Zago, 2022).

Desta forma, o que teria como objetivo o alívio, acaba por tornar-se uma prisão. Conner e Mcmillan (1999) argumentam que os motivos por trás do consumo de substâncias são influenciados por três fatores fundamentais, os quais são essenciais para compreender o fenômeno. O primeiro fator diz respeito às crenças pessoais e à avaliação individual das consequências do uso, levando em consideração os possíveis resultados dessa ação.

O segundo fator está relacionado à pressão social percebida, que não se baseia mais apenas nas crenças pessoais, mas sim nas normas sociais estabelecidas por determinados indivíduos ou grupos. Por fim, o terceiro fator é a percepção do controle sobre o próprio comportamento por parte do indivíduo. Esses três elementos interagem de forma complexa e dinâmica para influenciar o comportamento relacionado ao consumo de substâncias.

Tal como observado na natureza, os seres humanos têm uma tendência natural para orientar o seu comportamento de modo a procurar recompensas positivas e evitar consequências negativas. Esta dinâmica tem uma ligação direta com o uso de substâncias psicoativas, uma vez que o consumo destas pode proporcionar recompensas positivas, como a melhoria do humor, o aumento do bem-estar e a procura de interações sociais gratificantes. Além disso, as pessoas também podem

evitar consequências negativas ao consumir essas substâncias, como a redução ou a regulação de emoções negativas e a prevenção de situações de censura ou rejeição social (Azevedo, 2023).

Na contemporaneidade, o uso abusivo de drogas se manifesta como um sintoma social alarmante, inserido em uma cultura de consumo desenfreado de psicofármacos. Essa realidade é um reflexo das dinâmicas do capitalismo e da ciência, ambos guiados pela lógica do mercado e do lucro (Zago, 2022). Nesse contexto, as drogas ocupam uma posição central, sendo consumidas para suprir a demanda da sociedade por satisfação imediata e prazer desenfreado. Esse padrão de comportamento reflete a busca incessante por uma sensação de bem-estar instantânea, muitas vezes negligenciando os impactos negativos a longo prazo (Zago, 2022).

A contemporaneidade se destaca pela intensificação da globalização, pela celeridade das relações e pela incessante busca por gratificações imediatas. Nesse cenário, as substâncias entorpecentes emergem como uma via para proporcionar uma sensação de satisfação ilusória ou, ao menos, um alívio para demandas geradas pela cultura e não supridas de maneira adequada (Guimarães; Canuto; Ferreira, 2006).

Além dos diversos fatores influenciados pela sociedade contemporânea, as pessoas em geral, ao passarem por processos de crescimento e desenvolvimento, encontram-se diante do desafio de conciliar a tradição na qual foram educadas com as novas e emergentes perspectivas de compreensão do mundo. Este choque entre o familiar e o desconhecido cria um cenário complexo, no qual indivíduos precisam navegar para encontrar seu lugar e sua identidade em meio a um panorama em constante transformação (Lima; Silva; Mendes, 2018).

Os círculos sociais são marcados por duas dinâmicas em competição: a busca por novas experiências e a utilização do tempo livre da juventude, que representa um momento de emoções positivas e a conquista de objetivos; e a necessidade de demonstrar controle suficiente para atender às demandas da vida adulta e às expectativas sociais. Essas forças impulsionam os jovens a equilibrar a exploração do mundo com a responsabilidade de se prepararem para o futuro, criando assim um ambiente dinâmico e desafiador em suas vidas (Oliveira *et al.*, 2013; Rodrigues *et al.*, 2023).

É amplamente reconhecido que as razões que levam as pessoas a usar substâncias psicoativas são complexas e variadas, especialmente entre certos grupos

populacionais. Dentro dessa perspectiva, várias influências podem desempenhar um papel significativo, contribuindo para o uso dessas substâncias. Para muitos jovens, especialmente aqueles em situações específicas, como não ter uma afiliação religiosa, viver longe dos pais, ter mais tempo livre durante os dias úteis e pertencer a uma família com uma alta renda, esses fatores podem aumentar a probabilidade de envolvimento com substâncias psicoativas.

Assim, o contexto social, familiar e individual desempenha um papel crucial na compreensão do uso de drogas e na formulação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção (Rodrigues *et al.*, 2023).

Além dos fatores individuais e externos mencionados, há também uma série de outros elementos que exercem influência significativa sobre o desenvolvimento. Entre eles, destacam-se o ambiente social, o papel e a dinâmica do núcleo familiar em que está inserido, e as condições econômicas que o rodeiam (Borges *et al.*, 2022).

A maneira como os pais educam seus filhos, conhecida como estilo parental, desempenha um papel crucial no desenvolvimento psicossocial e na capacidade de lidar com conflitos. Os pais são os principais modelos de aprendizagem e desenvolvimento para seus filhos, influenciando diretamente sua transição para o ensino superior. Portanto, o estilo parental pode impactar significativamente os níveis de saúde mental e o surgimento de comportamentos de risco nessa fase da vida.

É fundamental reconhecer a importância dos pais como agentes de influência na formação de habilidades e estratégias de enfrentamento, pois isso pode fazer toda a diferença no bem-estar e no sucesso futuro dos jovens (Mota e Assunção, 2023).

A disponibilidade fácil dessas substâncias é um fator crucial a ser considerado, uma vez que pode intensificar a propensão das pessoas ao seu consumo. Assim, torna-se fundamental abordar não apenas os aspectos individuais, mas também as influências do ambiente, ao lidar com questões relacionadas ao uso de drogas. É importante reconhecer que a acessibilidade facilitada pode desempenhar um papel significativo no aumento dos índices de consumo, exigindo uma abordagem abrangente que leve em conta tanto os aspectos pessoais quanto os contextuais (Rodrigues *et al.*, 2023).

Fazer parte de um grupo é crucial para promover o senso de pertencimento e evitar a solidão, contribuindo para o bem-estar geral das pessoas. No entanto, é importante reconhecer que essas conexões sociais também podem ter seus aspectos negativos. Por exemplo, estar em um grupo pode facilitar comportamentos de risco,

especialmente em situações que aumentam a ansiedade. Quando as pessoas se encontram em ambientes onde a pressão do grupo é forte, é mais provável que adotem comportamentos arriscados para se conformarem às expectativas dos outros membros. Isso pode incluir desde experimentar substâncias ilícitas até se envolver em atividades perigosas apenas para se encaixar (Mota e Assunção, 2023).

Quando questionados sobre as razões que os levam a consumir substâncias entorpecentes, conforme apontado pelo estudo de Amra e Gudelj (2021), os jovens destacaram o estresse como o principal motivo, com uma taxa de 26,5%. Logo em seguida, apareceram a busca por diversão, com 22,6%, e a curiosidade, com 21,6%. Em um estudo conduzido na Universidade do Porto, em Portugal, os motivos para o consumo de drogas variavam desde a procura por relaxamento até a exploração de aspectos espirituais. Além disso, os participantes também mencionaram a intenção de aprimorar o raciocínio e obter energia para atividades de lazer ou trabalho (Azevedo, 2023).

No que diz respeito ao consumo de álcool, os jovens têm diversos motivos para fazê-lo, e estes podem ser classificados em diferentes categorias, como motivo social, de conformidade, por realce e de enfrentamento. O motivo social está relacionado à busca por interações sociais em ambientes festivos, onde o álcool é utilizado como facilitador da socialização. Já o motivo de conformidade envolve a necessidade de se integrar a um grupo, evitando ser rejeitado pelos pares.

O motivo por realce está ligado à busca por diversão e à indução de sentimentos positivos, como o bem-estar e o prazer. Por fim, o motivo de enfrentamento está associado a estratégias de lidar com emoções desagradáveis, utilizando o álcool como forma de escape ou alívio temporário (Mota; Assunção, 2023).

Os jovens que possuem todos os fatores mencionados têm uma probabilidade significativamente maior de desenvolverem um consumo problemático de álcool, chegando até mesmo ao ponto da dependência. Esses indivíduos estão expostos a um conjunto de riscos que os tornam mais vulneráveis a desenvolverem uma relação prejudicial com a substância, o que pode ter impactos sérios na sua saúde física, mental e social (Mota; Assunção, 2023).

A presença de ambientes favoráveis ao consumo, como bares localizados nas proximidades, também foi um fator significativo, destacando-se sobretudo por ser uma característica comum no Brasil. Isso se deve à cultura brasileira, que valoriza socializar e aproveitar momentos de lazer em locais onde é possível consumir bebidas e

alimentos, contribuindo para o estímulo ao consumo nessas áreas.

Além disso, a oferta de opções de entretenimento e convívio social nos arredores dos bares cria um ambiente propício para o consumo, influenciando diretamente o comportamento dos indivíduos. Assim, a presença desses estabelecimentos próximos exerce uma influência significativa no consumo, tornando-se um fator importante a ser considerado em análises e estratégias relacionadas ao mercado de consumo no país (Borges *et al.*, 2022).

Os fatores de risco para o consumo de álcool entre os jovens são influenciados por diversos aspectos, tanto de natureza familiar quanto social. No contexto familiar, os estilos parentais desempenham um papel fundamental, e os estilos autoritários e permissivos são particularmente destacados como potenciais facilitadores do consumo de álcool pelos jovens.

Pais autoritários podem criar um ambiente de repressão que leva os jovens a buscar liberdade e experimentação fora de casa, muitas vezes recorrendo ao álcool como forma de rebeldia. Por outro lado, pais permissivos podem não impor limites claros ou fornecer supervisão adequada, permitindo que os jovens tenham acesso fácil ao álcool e o consumam sem restrições (Mota e Assunção, 2023),

A transição de casa para a vida universitária também é um aspecto importante a ser considerado, pois os estudantes que se mudam para estudar têm uma tendência maior ao consumo de álcool. Além disso, o aumento das responsabilidades e dos níveis de estresse durante essa fase da vida também desempenha um papel significativo, principalmente através das estratégias de enfrentamento (*coping*) (Mota e Assunção, 2023).

As representações acerca do álcool exercem uma influência significativa no consumo, sendo perceptível em diversas formas de mídia. Um exemplo disso são as propagandas de marcas de cerveja que frequentemente associam o consumo da bebida a momentos de lazer e sensualidade feminina, criando uma imagem de que o álcool é indispensável para uma vida social ativa e divertida.

Além disso, as letras do gênero sertanejo universitário também desempenham um papel importante ao atribuir à bebida a capacidade de resolver problemas e proporcionar felicidade. Muitas canções retratam o álcool como uma fonte de solução para problemas emocionais, retratando-o como um elemento que traz alegria e descontração para as pessoas (Artiga; Lefèvre; Medeiros, 2023).

No que diz respeito ao consumo de tabaco, as razões por trás desse hábito são

multifacetadas, abrangendo uma variedade de motivações de origem física, psicológica e comportamental. Desde problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, até questões de autoestima reduzida, as motivações psicológicas desempenham um papel significativo no uso do tabaco. Além disso, fatores comportamentais, como o ambiente social e cultural, desempenham um papel importante.

O tabagismo pode ser influenciado por normas culturais e costumes arraigados em determinadas comunidades ou grupos sociais (Melo; Uhlmann, 2021). O tabagismo também é visto como uma tentativa de reduzir o desequilíbrio emocional, estresse, depressão e outros (Tockus e Gonçalves, 2008). Adicionalmente, análises sobre o tabagismo revelam que as representações do hábito indicam uma propensão para a socialização, promovendo uma sensação de alívio e diminuindo a ansiedade (Artiga; Lefèvre; Medeiros, 2023).

O uso da Cannabis é frequentemente relacionado às suas propriedades medicinais, tais como a sensação de relaxamento proporcionada pelos seus canabinoides, além da sua fácil obtenção devido ao custo mais baixo e à sua origem natural. Além disso, muitas pessoas também buscam a Cannabis por seus potenciais benefícios terapêuticos em uma variedade de condições médicas (Batista *et al.*, 2022).

A planta também pode transmitir a ideia de que é uma substância inofensiva e leve quando comparada a outras drogas ilícitas, o que pode contribuir para o aumento do seu uso abusivo por adolescentes em países desenvolvidos. Essa percepção equivocada pode levar os jovens a subestimarem os riscos associados ao consumo da planta, aumentando assim a sua prevalência entre essa faixa etária. Além disso, a disponibilidade fácil e a relativa aceitação social da planta em alguns ambientes também podem influenciar os adolescentes a experimentarem e utilizarem-na de forma abusiva (Gonçalves; Schlichting, 2014).

Outros efeitos provocados pelo consumo são frequentemente procurados, tais como a sensação de euforia e um aumento da criatividade. Ademais, o uso é frequentemente iniciado durante a adolescência, muitas vezes motivado pela curiosidade e pelo desejo de integração ao grupo de amigos. Esta fase da vida é particularmente suscetível a experimentações e influências sociais, o que pode levar os jovens a se envolverem com substâncias psicoativas (Pedrosa *et al.*, 2020).

De acordo com o estudo conduzido por Pedrosa *et al.* (2020), diversos são os motivos que levam indivíduos a experimentarem cocaína ou crack. Além da

curiosidade em sentir os efeitos da droga, a pressão exercida pelos amigos e os problemas familiares foram identificados como fatores determinantes. Outra razão apontada foi a escassez de Cannabis nos pontos de venda de drogas ilícitas, o que pode ser interpretado como uma estratégia dos traficantes, uma vez que a cocaína e o crack têm um potencial maior de causar dependência.

É importante ressaltar que, embora a cocaína não seja geralmente a primeira opção para experimentação de drogas, ela é considerada a mais impactante, podendo superar outras substâncias ao longo do tempo. Essa constatação sugere que, uma vez experimentada, a cocaína pode se tornar a droga de escolha para muitos usuários, devido aos seus efeitos intensos e de curta duração (Pedrosa *et al.*, 2020).

Apesar disso, há diversos fatores que tornam o uso de crack bastante atrativo, sobretudo a sua ampla disponibilidade no mercado e o baixo custo associado a ele. Além disso, sua utilização é facilitada pela sua forma de consumo e pela sua alta biodisponibilidade farmacológica, o que contribui para a rápida sensação de euforia que proporciona (Pedrosa *et al.*, 2020).

O uso de anfetaminas ou cocaína, em particular, pode ser motivado pela busca pelo emagrecimento, já que essas substâncias têm a capacidade de suprimir o apetite, levando à perda de peso. Essa motivação pode ser ainda mais intensificada pelos padrões de beleza atualmente em voga, que muitas vezes valorizam a extrema magreza (Guimarães; Canuto; Ferreira, 2006; Silveira e Lopes, 2023).

Os jovens também mencionam que o aprimoramento cognitivo e a redução do tempo de sono causado pelo uso são fatores atrativos para melhorar o desempenho acadêmico. Nos últimos anos, tem havido um aumento no uso de medicamentos estimulantes entre essa faixa etária, ficando atrás apenas da Cannabis em termos de consumo de drogas ilícitas. Esse fenômeno indica uma preocupação crescente com a pressão acadêmica e a busca por resultados cada vez melhores, levando alguns jovens a recorrerem a substâncias para conseguir uma vantagem competitiva (Rego; Mendes e Machado, 2023).

Os efeitos estimulantes do ecstasy, tanto a nível periférico quanto central, são procurados para otimizar as funções cognitivas, manter um estado de alerta elevado, aumentar os níveis de energia e suprimir o apetite (Marcon *et al.*, 2016). Além disso, o uso dessa substância em festas universitárias pode ser impulsionado pelos benefícios adicionais de aumentar a autoestima, promover sentimentos de simpatia e empatia, induzir uma sensação de euforia, intensificar a energia tanto emocional

quanto física e estimular o desejo sexual. Esses efeitos combinados contribuem para a popularidade do ecstasy entre os frequentadores de festas universitárias (Marcon *et al.*, 2016).

O abuso de inalantes é mais comumente observado durante a adolescência devido à facilidade de acesso a substâncias como cola e solventes. Além disso, a falta de percepção dos riscos associados ao consumo dessas substâncias é um fator que impulsiona seu uso entre os jovens.

Outros fatores que contribuem para o abuso de inalantes incluem a presença de transtornos psiquiátricos entre os usuários, o uso concomitante de outras drogas e situações de vulnerabilidade, como problemas familiares ou sociais. Esses elementos combinados aumentam a probabilidade de os adolescentes se envolverem no uso indevido de inalantes, o que pode ter sérias consequências para sua saúde física e mental (Souza; Panizza; Magalhães, 2016).

O risco associado ao consumo de substâncias também é amplificado pela falsa crença de que os danos causados por essas substâncias estão diretamente relacionados aos seus efeitos psicotrópicos. Isso leva muitas vezes à sua utilização por parte da população leiga (Brasil, 2022). No entanto, ainda há uma escassez de estudos sobre os inalantes, o que torna difícil avaliar completamente seus efeitos e riscos.

Além disso, o uso de benzodiazepínicos (BDZs) tem sido motivado cada vez mais para tratar distúrbios de sono e transtornos de ansiedade, que estão se tornando problemas comuns entre os jovens em fase de formação acadêmica. Essa tendência aumenta ainda mais a preocupação com os potenciais riscos à saúde associados ao consumo dessas substâncias (Arbigaus; Martini, 2023).

Outros elementos que também são considerados relevantes incluem a diminuição gradual da capacidade de lidar com o estresse e a introdução de novos medicamentos, levando a um aumento na procura por substâncias que promovam euforia, excitação e maior motivação para realizar as atividades diárias (Arbigaus; Martini, 2023).

Além disso, é possível notar que durante o período pré-vestibular, os estudantes iniciam um ciclo de estresse que muitas vezes perdura durante toda a graduação, tornando o uso de benzodiazepínicos (BZDs) uma opção atrativa. Esse padrão de comportamento pode ser influenciado por uma variedade de fatores, como pressão acadêmica, preocupações com o futuro profissional e demandas pessoais,

contribuindo para o aumento do consumo dessas substâncias psicoativas (Costa e Cunha, 2020).

Pesquisas indicam que os níveis de ansiedade entre estudantes universitários são significativamente elevados. Cerca de metade dos participantes de um estudo manifestaram algum tipo de ansiedade relacionada à sua experiência acadêmica, o que pode influenciar o aumento do consumo de benzodiazepínicos (BZDs). De acordo com Fontes, Jacinto e Rocha (2022), essa tendência é preocupante e merece atenção especial.

Além disso, durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento alarmante de 25% no consumo dessas substâncias, conforme observado por Cavalcante; Ramos e Leão (2023). Isso sugere que a situação de crise sanitária pode ter contribuído para a intensificação dos níveis de ansiedade e, conseqüentemente, para o aumento do uso de medicamentos para controlá-la. Essas descobertas destacam a importância de abordagens eficazes para lidar com a saúde mental dos estudantes universitários, especialmente em tempos de crise.

Um estudo realizado por Moura (2021), revelou que uma parcela significativa dos estudantes entrevistados, precisamente 22,3%, admitiu ter feito uso de ansiolíticos nos últimos 12 meses. Dessas pessoas, 14,8% confessaram ter feito uso desses medicamentos sem prescrição médica.

Quanto aos alucinógenos, como o LSD, é interessante observar que muitas pessoas os utilizam com o intuito de experimentar sensações e visões novas e vibrantes. No entanto, o uso dessas substâncias também é motivado pela busca de revelações pessoais e pelo desejo de autoconhecimento, assim como pela oportunidade de compreender melhor as pessoas ao redor. Não é incomum que o uso religioso dessas substâncias também esteja relacionado a esses objetivos de autoexploração e conexão espiritual (Nishimura, 2007).

O abuso de opióides surge principalmente do uso medicamentoso, que leva ao desenvolvimento de tolerância ao efeito analgésico. Isso resulta na necessidade de doses cada vez mais altas, aumentando a vulnerabilidade a efeitos colaterais, como a abstinência (Vieira, 2023). Especificamente no caso da heroína, a motivação reside no efeito de euforia que a substância causa quando em contato com o Sistema Nervoso Central. Esses fatores contribuem para a escalada do uso de opióides e para os problemas de saúde associados a essa prática (Vieira, 2023).

2.2 Substâncias Psicoativas no Brasil

O uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas são um problema de saúde pública mundial. As complicações desse uso acabam atingindo a vida social, familiar e ocupacional dos usuários, gerando então um impacto significativo sobre os indivíduos e a sociedade (Andrade *et al.*, 2010 e Almeida, 2017). Dentre os problemas que essas drogas lícitas e ilícitas trazem, podemos citar o sofrimento psíquico, acidentes, violência, atividade sexual desprotegida, inúmeras doenças crônicas, câncer, intoxicação e overdose (Macedo *et al.*, 2020).

Diversas pesquisas foram realizadas em vários países sobre o consumo dessas substâncias, demonstrando que o início do consumo tem sido cada vez mais cedo e se intensifica com a idade (Almeida, 2017). Sendo o álcool a substância mais consumida entre os brasileiros, posteriormente o tabaco, maconha e estimulantes (Andrade *et al.*, 2010). O quadro 1 mostra o ranking do consumo de drogas lícitas/ilícitas no Brasil.

Quadro 1 - Ranking do consumo de drogas lícitas/ilícitas no Brasil

POSIÇÃO	SUBSTÂNCIA
1º	Álcool
2º	Tabaco
3º	Maconha
4º	Anfetaminas
5º	Inalantes
6º	Alucinógenos
7º	Ansiolíticos
8º	Cocaína
9º	Crack
10º	Opiáceos

Fonte: Adaptado de Andrade *et al.* (2010); Arbighaus e Martini, (2023).

As alterações provocadas no cérebro pelo uso de SPAs variam por diversas condições, entre elas a intensidade da utilização ou tipo de substância, podendo desenvolver quadros de dependência (Apa, 2014). A neuroquímica cerebral é uma área de estudo que se dedica à análise das substâncias químicas presentes no cérebro e ao seu papel fundamental na comunicação entre as células nervosas, conhecidas como neurônios.

Essa comunicação ocorre por meio de sinais elétricos e químicos. Quando um neurônio deseja enviar uma mensagem para outro neurônio, ele libera substâncias químicas específicas, chamadas neurotransmissores, na fenda sináptica - o espaço microscópico entre os neurônios. Esses neurotransmissores desempenham um papel crucial na transmissão dos sinais nervosos, influenciando diretamente o funcionamento do sistema nervoso e, conseqüentemente, afetando uma variedade de funções cognitivas, emocionais e motoras (Relvas, 2020).

As drogas modificam a neuroquímica cerebral, ativando sistemas de neurotransmissores ou modificando a atividade de receptores de neurotransmissor, os efeitos de uma droga dependem de qual sistema neurotransmissor ela mimetiza ou ativa (Gazzaniga; Hea-Therton e Halpern, 2018).

Os neurotransmissores percorrem o caminho até os receptores localizados na membrana do neurônio receptor. Esses receptores funcionam como fechaduras, enquanto os neurotransmissores são as chaves que se encaixam perfeitamente neles. Cada neurotransmissor se liga a um tipo específico de receptor, desencadeando uma sequência de eventos resultando em excitação ou inibição do neurônio receptor. Alguns neurotransmissores têm efeitos excitatórios, o que significa que aumentam a probabilidade de um neurônio enviar um sinal elétrico, enquanto outros têm efeitos inibitórios, diminuindo essa probabilidade (Moura e Franz, 2024).

A comunicação entre os neurônios desempenha um papel fundamental em diversas funções cerebrais, tais como o pensamento, a regulação emocional, o controle dos movimentos e uma variedade de outras atividades essenciais para o funcionamento do organismo. Quando ocorrem desequilíbrios na liberação ou na ação dos neurotransmissores, isso pode ter sérias repercussões no sistema nervoso, podendo resultar em distúrbios neurológicos e psiquiátricos. Entre esses distúrbios, destacam-se a depressão, a ansiedade, a esquizofrenia, e uma série de outros transtornos que afetam a saúde mental e o bem-estar das pessoas (Relvas, 2020).

Diferentes SPAs podem ocasionar diferentes impactos mentais e comportamentais como exemplificado no quadro 2.

Quadro 2 - Drogas psicoativas, causas e exemplos.

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS	TIPOS	EXEMPLOS
--	--------------	-----------------

Aumenta a atividade comportamental e mental	Estimulantes	Anfetaminas, Metanfetamina, Cocaína, Nicotina, Cafeína
Diminui a atividade comportamental e mental	Depressores	Fármacos ansiolíticos (Barbitúricos, Benzodiazepínicos), álcool
Minimiza a experiência dolorosa	Opináceos/Narcóticos	Heroína, Morfina, Codeína
Altera pensamentos ou percepções	Alucinógenos/Psicodélicos	LSD, Feniceclidina, Mescal, Cogumelos (Psilocibina)
Efeitos mistos	Combinação	Maconha, MDMA

Fonte: Adaptado de Gazzaniga; Heatherton; Halpern (2018).

2.3 Aumento na atividade comportamental

Os sintomas de intoxicação dos estimulantes incluem agitação, irritabilidade, julgamento prejudicado, comportamento sexual impulsivo e potencialmente perigoso, agressividade, aumento generalizado da atividade psicomotora e sintomas de mania. Os sintomas físicos principais associados são taquicardia, hipertensão e midríase. A intoxicação grave pode levar a convulsões, arritmias cardíacas, hiperpirexia e morte (Kaplan e Sadock, 2017).

As anfetaminas, metanfetaminas, cocaína, nicotina e cafeína, são exemplos de estimulantes que ativam os receptores de dopamina e prolongam o efeito das substâncias no organismo, aumentando a sensação de recompensa e desejo maior em consumir a droga (Gazzaniga; Heather-Ton; Halpern, 2018).

Os tipos de drogas estimulantes aumentam a atividade do sistema nervoso central, que são capazes de melhorar o humor, porém fazem a pessoa ficar agitada e ter perturbações no sono (Bonfim *et al.*, 2022). Segue abaixo a descrição dos impactos na saúde mental causados por cada substância:

Agora abordaremos as causas do consumo do Álcool. Obtido a partir da cana-de-açúcar, cereais ou frutas, o álcool é produzido através de um processo de fermentação ou destilação. Esses métodos permitem a transformação dos açúcares naturais presentes nas matérias-primas em etanol, a substância ativa do álcool. Este processo tem sido aperfeiçoado ao longo dos séculos, resultando em uma vasta gama de bebidas alcoólicas disponíveis no mercado, cada uma com suas características e concentrações específicas de álcool (Brasil, 2006).

Em pequenas doses, o álcool provoca desinibição e euforia, além de uma perda

da capacidade crítica. Esses efeitos são geralmente percebidos como positivos pelos usuários, pois proporcionam uma sensação de relaxamento e aumento da sociabilidade. No entanto, essa desinibição pode levar a comportamentos imprudentes e decisões precipitadas, uma vez que a capacidade de julgamento é comprometida (Brasil, 2006).

Quando consumido em doses maiores, o álcool induz uma sensação de anestesia, seguida de sonolência e sedação. Esses efeitos depressivos no sistema nervoso central são responsáveis por muitos dos sintomas de intoxicação aguda, como fala arrastada, dificuldade de coordenação motora e, em casos extremos, perda de consciência. O uso excessivo pode provocar uma série de reações adversas no corpo, incluindo náuseas, vômitos, tremores, sudorese abundante, dores de cabeça e tontura. Além disso, a liberação da agressividade e a diminuição da atenção e da capacidade de concentração aumentam significativamente o risco de acidentes (Brasil, 2006).

O uso prolongado e excessivo de álcool está associado a uma série de doenças graves. Entre as mais preocupantes estão a cirrose hepática, uma condição em que o fígado é severamente danificado, muitas vezes de forma irreversível, e a atrofia cerebral, que resulta na diminuição do tamanho e da funcionalidade do cérebro. Essas condições refletem os danos acumulativos que o álcool pode causar ao longo do tempo, afetando tanto a saúde física quanto mental dos indivíduos. Além disso, o alcoolismo crônico está relacionado a uma série de outros problemas de saúde, como doenças cardiovasculares, câncer e transtornos mentais, evidenciando a gravidade das consequências do consumo excessivo de álcool (Brasil, 2006).

Os sintomas de intoxicação dos estimulantes incluem agitação, irritabilidade, julgamento prejudicado, comportamento sexual impulsivo e potencialmente perigoso, agressividade, aumento generalizado da atividade psicomotora e sintomas de mania. Os sintomas físicos principais associados são taquicardia, hipertensão e midríase. A intoxicação grave pode levar a convulsões, arritmias cardíacas, hiperpirexia e morte (Kaplan; Sadock, 2017).

As anfetaminas, metanfetaminas, cocaína, nicotina e cafeína, são exemplos de estimulantes que ativam os receptores de dopamina e prolongam o efeito das substâncias no organismo, aumentando a sensação de recompensa e desejo maior em consumir a droga (Gazzaniga; Heather-Ton; Halpern, 2018).

Os tipos de drogas estimulantes aumentam a atividade do sistema nervoso

central, que são capazes de melhorar o humor, porém fazem a pessoa ficar agitada e ter perturbações no sono (Bonfim *et al.*, 2022). Segue abaixo a descrição comportamental causados por cada substância:

As consequências causadas pela a anfetamina e a metanfetamina. A anfetamina é neurotóxica e pode causar danos irreversíveis em neurônios responsáveis por neurotransmissores como dopamina e serotonina, sendo possível também a ocorrência de overdose ou intoxicação aguda. A droga também possui como efeitos residuais a dor muscular, devido ao aumento do tônus muscular, fadiga e insônia. Além de provocar efeitos que variam de acordo com usuário e quantidade utilizada, sendo que estes afetam o sistema cardiovascular, alterando pressão sanguínea e frequência cardíaca, podendo provocar arritmias e taquicardias (Marcon *et al.*, 2016).

A metanfetamina é uma substância que afeta o sistema nervoso central, muitas vezes resultando em dependência, psicose e acidente vascular cerebral (AVC) (Narconon, 2017). Seu uso contínuo pode levar a graves consequências para a saúde, incluindo problemas psicológicos e físicos.

Classificada como uma substância simpaticomimética, a metanfetamina atua diretamente sobre os receptores adrenérgicos. Essa ação desencadeia uma série de efeitos no sistema nervoso central, que são responsáveis pelas sensações de euforia e aumento da atividade física.

Além disso, o uso da metanfetamina está associado a uma maior percepção sensorial e à insônia (Alves; Carneiro, 2012). Esses efeitos, apesar de inicialmente parecerem desejáveis para o usuário, contribuem para o ciclo de dependência e os graves problemas de saúde mental e física.

A importância de não fazer o consumo da cocaína. Cocaína é um alcaloide natural extraído das folhas do arbusto *Erythroxylon coca*, possui diversas formas de administração, podendo ser aspirada, ingerida ou mesmo dissolvida em água para uso intravenoso (Laranjeira *et al.*, 2019). Os efeitos dessa substância sobre a saúde mental e comportamental são significativos, manifestando-se em uma ampla gama de sintomas. Indivíduos que fazem uso dessa droga frequentemente enfrentam dificuldades para dormir, experimentam mudanças de humor, apresentam sintomas de ansiedade e nervosismo, além de terem problemas de concentração e controle do temperamento. (Santos, 2017).

Além disso, a presença desses sintomas pode se intensificar, levando a uma espiral descendente na saúde mental do usuário. Sentimentos de ideação suicida tornam-se mais prevalentes, representando uma séria preocupação para os profissionais de saúde mental. Não é incomum que o uso de cocaína resulte em internações hospitalares devido a problemas psiquiátricos, refletindo a natureza complexa e potencialmente devastadora dessa substância sobre a saúde global do indivíduo (Santos, 2017).

O efeito negativo causado pela nicotina. Está presente nos cigarros que por sua vez são compostos de tabaco o qual é originado da nicotina e interfere no funcionamento dos sistemas neurotransmissores envolvidos nos transtornos psiquiátricos, podendo influenciar no quadro psicopatológico (Malbergier; Oliveira, 2005). Portadores de transtornos mentais, como depressão, bipolaridade, estresse pós-traumático, esquizofrenia, ansiedade, entre outros, constituem um grupo de vulnerabilidade para o tabagismo (Lemos, 2021).

Perigos existentes na Heroína. A heroína atua no sistema nervoso central como um potente analgésico e agente euforizante, proporcionando alívio da dor e redução da ansiedade. No entanto, seu uso está intimamente ligado a casos de overdose, que frequentemente resultam em depressão respiratória e edema pulmonar, condições que podem levar à morte (Karch, 2007).

A overdose de heroína é uma emergência médica crítica, e a rápida intervenção é essencial para salvar vidas. Infelizmente, a ocorrência de overdoses é alta devido à natureza imprevisível da pureza e potência da droga no mercado ilícito, além da falta de conhecimento dos usuários sobre os riscos envolvidos (Barceloux, 2012).

Os sintomas da intoxicação por heroína podem ser classificados em estágios, começando com manifestações como síndrome pseudobulbar e ataxia, e progredindo para sintomas mais graves como tremores, mioclonia, hiperpirexia e, em casos extremos, demência (Barceloux, 2012).

A síndrome pseudobulbar, caracterizada por movimentos involuntários e problemas na fala e deglutição, pode ser um dos primeiros sinais de neurotoxicidade. Conforme a intoxicação avança, a ataxia – perda de controle muscular – se torna evidente, dificultando a coordenação motora. Nos estágios mais avançados, os tremores e mioclonia (contrações musculares involuntárias) indicam um comprometimento significativo do sistema nervoso central (Barceloux, 2012).

A hiperpirexia, ou febre extremamente alta, é uma resposta grave que pode levar a danos permanentes aos órgãos. Finalmente, a demência, caracterizada pela deterioração cognitiva e perda de memória, pode se desenvolver com o uso crônico, sublinhando os efeitos devastadores e a degeneração neurológica associada ao abuso de heroína (Barceloux, 2012).

Decorrência do LSD e a Fenciclidina. Os efeitos do LSD geralmente aparecem após cerca de 30-90 minutos após o consumo da substância, têm seu máximo cerca de 3-5 horas após a ingestão e posteriormente diminuem, podendo durar de 8 a 12 horas (Fernández e Hernández, 2003). O LSD exerce efeitos simpáticos, anticolinérgicos, cardiovasculares, gastrointestinais, respiratórios e neurológicos. As alterações fisiológicas mais comuns são: dilatação da pupila (midríase), aumento da frequência cardíaca e da temperatura corporal, dormência, tremores, náuseas, sensação de fraqueza no corpo e perda de apetite, entre outros (Fernández; Hernández, 2003 e Nida, 2019).

Os sintomas podem se manifestar em qualquer aspecto, mas os distúrbios visuais tendem a predominar, sendo Flashbacks, alucinações cenestésicas, déficits cognitivos e embotamento social (Kurtom, *et al.*, 2019). Outros sinais e sintomas de pacientes que possivelmente estão intoxicados por LSD incluem estado de comatose, taquicardia sinusal, pupilas extremamente dilatadas, vômito, rubor e suadouro (Silva, 2021).

Também conhecida como “pó de anjo” ou “poeira da Lua”, a fenciclidina é uma substância com propriedades simpaticomiméticas que pode ser fumada, ingerida ou injetada. A fenciclidina é capaz de induzir alterações na percepção, diminuição da sensação de dor, alterações autonômicas, estado confusional, ataxia, disartria, nistagmo proeminente, convulsões, postura distônica e possibilidade de evolução para coma. Há risco de psicose. O abuso desta substância está associado, ainda que raramente, a AVCs hemorrágicos (Encarnação, 2019).

O fundamento dos Alucinógenos Cogumelos. Os cogumelos alucinógenos, ou cogumelos mágicos, eram conhecidos por serem utilizados em rituais religiosos indígenas ou na cura de pessoas, porém a partir da década de 80, estes fungos começaram a ter destaque como forma de alucinógeno recreativo (Gomes; Muniz; Paulino, 2023 e Faria, 2018).

Os gêneros de cogumelos alucinógenos possuem alcalóides indolamínicos derivados do triptofano (aminoácido), nos quais se destacam a *psilocibina* e a

psilocina, que provocam reações como alucinações visuais, alterações do estado de consciência, alterações do pensamento e do humor e comportamento inapropriado. As reações dependem também do estado psicológico do indivíduo que o utiliza, pessoas que não estejam preparadas para fazer o uso do cogumelo alucinógeno podem ter ataques de ansiedade e pânico, que são reações conhecidas como “*bad trips*” (Tripsy, 2023).

Após a ingestão de cogumelos, o indivíduo pode vir a sentir ansiedade, náuseas, vertigem e astenia, em relação aos sintomas neurosensoriais, ocorrem geralmente problemas visuais, desorientação, falta de coordenação motora e os sintomas simpaticomiméticos se resumem a dilatação da pupila, taquicardia e hipertensão (Faria, 2018).

2.4 Diminuição na atividade comportamental

As substâncias depressoras exercem seu efeito reduzindo a atividade mental através da supressão do sistema nervoso. Em concentrações significativas, elas têm o poder de induzir o sono, sendo frequentemente rotuladas como sedativos. De acordo com estudos recentes (Bonfim *et al.*, 2022), as drogas caracterizadas como depressoras do sistema nervoso central exercem um papel crucial na diminuição da atividade comportamental e mental.

Esse fenômeno, muitas vezes subestimado, revela a complexidade das interações entre substâncias químicas e o funcionamento do sistema nervoso humano. É fundamental compreender os impactos dessas substâncias não apenas em termos de seus efeitos imediatos, mas também em relação aos possíveis riscos e consequências a longo prazo para a saúde física e mental (Bonfim *et al.*, 2022).

A consequência da ação dessas substâncias é uma tendência de ocorrer uma diminuição da atividade motora, da reatividade à dor e da ansiedade, e é comum um efeito euforizante inicial e, posteriormente, um aumento da sonolência (Nicastri, 2008). Seus principais representantes são o álcool, os fármacos ansiolíticos como os barbitúricos, benzodiazepínicos (Gazzaniga; Heather-Ton; Halpern, 2018) e opióides (Souza, 2010). Segue abaixo a descrição dos possíveis impactos causados por cada substância.

O mal consumo da Cafeína e as consequências do calmante Fármaco Ansiolíticos. O uso generalizado de cafeína tem sido observado, cujos efeitos são tão

profundos no âmbito fisiológico que podem levar os indivíduos à dependência sem que percebam (González et al., 2020). A cafeína exerce um papel estimulante no funcionamento do sistema nervoso, contribuindo para a manutenção da vigília e da atenção. No entanto, quando presente em concentrações elevadas, como nos energéticos, seus efeitos podem ser limitados.

Quando uma pessoa consome grandes quantidades de café, pode experimentar uma série de efeitos colaterais adversos, incluindo ansiedade, irritabilidade, taquicardia e mal-estar. Especialistas alertam que o consumo excessivo de cafeína pode até mesmo resultar em consequências fatais (Andrade et al., 2023). Assim, torna-se crucial estar ciente dos potenciais riscos associados ao consumo desmedido de cafeína e buscar um equilíbrio saudável em sua ingestão.

Substâncias sintéticas produzidas em laboratório, que promovem alívio da tensão e da ansiedade, relaxamento muscular, sonolência, fala pastosa, descoordenação dos movimentos, falta de ar. Em altas doses podem causar queda da pressão arterial. Quando usadas com álcool, aumentam os seus efeitos, podendo levar a estado de coma (Brasil, 2006).

O uso prolongado e indiscriminado de medicamentos dessa classe está fortemente correlacionado a uma variedade de efeitos adversos prejudiciais à saúde. Entre esses efeitos, destacam-se o comprometimento cognitivo, que pode afetar significativamente a capacidade de pensamento, raciocínio e memória dos indivíduos. Além disso, há um aumento considerável no risco de acidentes automobilísticos, resultante das alterações na percepção e nos reflexos causados pelo uso prolongado dessas substâncias. Outra preocupação séria é o aumento da incidência de fraturas ósseas, devido à fragilização dos ossos associada ao uso crônico de benzodiazepínicos (Keller *et al.*, 2021).

2.5 Minimização da experiência dolorosa

Os opiáceos/narcóticos, incluindo a heroína, a morfina e a codeína, são capazes de minimizar dores e também produzem sensações intensas de prazer, relaxamento e euforia, por ativar os receptores que estão envolvidos na experiência de recompensa. Drogas opiáceas/narcóticas, como heroína, morfina, codeína, etc., minimizam a experiência dolorosa, influenciando o sistema endorfinérgico (Bonfim *et al.*, 2022).

Essas substâncias derivam do ópio, que é uma substância extraída por meio de cortes na cápsula de *Papaver somniferum*, suco leitoso extraído da planta ainda verde, quando seco, origina o pó de ópio (Encyclopedia Britannica, 2015; Sanches, 2011). Apesar do consumo de derivados do ópio ser um sério problema de saúde pública mundial, pois dele deriva a heroína, a morfina e a codeína, ainda há poucos relatos sobre o seu uso (Pereira *et al.*, 2017).

A obsessão na Morfina e a Codeína. Morfina é um dos opióides mais amplamente utilizadas para o alívio da dor em pessoas com necessidades paliativas, e é considerada o “padrão ouro” para o tratamento da dor moderada a severa. A morfina é conhecida por sua eficácia no alívio da dor, mas também pode causar efeitos colaterais, como sedação, náusea e obstipação (Marques *et al.*, 2023). Além da dor, existem outros sintomas comuns encontrados, como: dispneia, astenia, perda de peso, anorexia, obstipação, ansiedade, depressão e delírio (Davies, 2016).

Um dos principais efeitos na codeína é a sedação, ela ocorre porque essas drogas afetam o sistema nervoso central, diminuindo a atividade do cérebro e reduzindo a percepção da dor, também podendo levar à sonolência, confusão e lentidão dos reflexos.

Além disso, os opióides são propensos a causar náuseas, vômitos, constipação, miose, rigidez muscular, dependendo do fármaco, causam euforia ou disforia, e em casos mais graves podem causar depressão respiratória, a causa principal de intoxicação por opióides. (A Bicca *et al.*, 2012). Quando a droga é abruptamente interrompida, causam sintomas como tremores, sudorese, dores musculares e cólicas estomacais (Garcia *et al.*, 2012).

Alteração de pensamentos ou percepções. Os alucinógenos, denominados também como psicodélicos podem alterar a cognição, o humor e a percepção, modificando o modo como o indivíduo vivencia e experiencia o mundo à sua volta. Os alucinógenos mais comuns são a *dietilamida do ácido lisérgico* (LSD), Fenciclidina, Mescal e Cogumelos (Gazzaniga; Heatherton e Halpern, 2018).

Mescal, efeitos mistos e suas principais causas. A mescalina é o ativo alucinógeno do cacto Peyote, os efeitos causados pela ingestão do cacto eram procurados há séculos por nativos americanos na realização de cerimônias religiosas e para o tratamento de algumas doenças (Carstairs e Cantrell, 2010).

O consumo da mescalina promove um longo período de ação, que pode se estender por até 12 horas, sendo as visões caleidoscópicas as principais

manifestações observadas após o consumo desse alcaloide (Richardson *et al.*, 2007), assim como manifestações de alucinações visuais, alterações na percepção sensorial, ansiedade, euforia e dificuldade de pensamento e concentração (Santos, 2021).

Muitas drogas comumente usadas não se relacionam de maneira ordenada a essas categorias principais, porque produzem uma gama de efeitos psicológicos, ou seja, pode atuar como depressor, mas também tem efeito alucinógeno. As combinadas provocam efeitos mistos e podem envolver todos os sistemas de neurotransmissores. Muitas drogas podem ser facilmente classificadas como estimulante, depressor ou alucinógeno, mas a maconha e MDMA pode ter os efeitos de todos esses três tipos.

Seu ingrediente psicoativo é o *THC*, ou tetra-hidrocanabinol. Esse composto químico produz um estado mental relaxado, um humor elevado ou contente, além de algumas distorções perceptuais e cognitivas. Para alguns usuários, a maconha compromete a percepção, enquanto para outros torna as percepções mais vividas, especialmente as do paladar. Assim como os depressores, a maconha diminui os tempos de reação, compromete a coordenação motora, a formação de memória e a recordação da informação recém-aprendida (Gazzaniga; Heather-Ton e Halpern, 2018).

O MDMA produz um efeito energizante similar ao dos estimulantes, mas também causa alucinações leves. A versão de rua do MDMA é vendida na forma de comprimidos chamados ecstasy ou Michel Douglas (MD); esses comprimidos muitas vezes contêm outros estimulantes além do MDMA (Gazzaniga; Heather-Ton e Halpern, 2018). Estudos envolvendo seres humanos mostram evidência de uma gama de comprometimentos decorrentes do uso prolongado de *ecstasy*, especialmente problemas de memória e diminuição da capacidade de realizar tarefas complexas (Parrott, 2013).

Evidências crescentes sugerem que o MDMA pode ter potenciais benéficos para uso no tratamento do transtorno do estresse pós-traumático (Doblin *et al.*, 2014). A droga promove sentimentos de compaixão e confiança, além de minimizar as emoções negativas que as pessoas sentem em relação a suas experiências traumáticas, mesmo quando passa o efeito da droga (Mithoeferl *et al.*, 2013).

2.6 Tipos de Intervenções Frente ao Uso de SPA

2.7 *Prevenção primária*

A prevenção primária é uma abordagem proativa e essencial na mitigação dos efeitos prejudiciais do uso de substâncias psicoativas. Ao concentrar-se na prevenção do início do uso dessas substâncias, busca-se não apenas evitar que os indivíduos se envolvam inicialmente com elas, mas também promover um entendimento abrangente dos riscos associados. Isso é realizado por meio de uma série de estratégias, incluindo programas educacionais que fornecem informações detalhadas sobre os efeitos negativos das substâncias e os perigos potenciais envolvidos no seu consumo (Borges, 2023).

A conscientização pública é outro pilar fundamental da prevenção primária, envolvendo campanhas de mídia, iniciativas comunitárias e eventos de sensibilização que visam educar e alertar as pessoas sobre os impactos devastadores do uso de substâncias psicoativas. Além disso, políticas direcionadas são implementadas para reduzir tanto a disponibilidade quanto a acessibilidade dessas substâncias, incluindo regulamentações sobre venda, restrições de idade e proibições de publicidade. Ao abordar esses aspectos de maneira integrada, a prevenção primária busca criar ambientes mais seguros e saudáveis, protegendo as comunidades contra os danos associados ao uso de substâncias psicoativas (Borges, 2023).

Na estratégia da prevenção primária, o objetivo principal é não apenas evitar o início do uso de substâncias psicoativas, mas também reduzir os fatores de risco que estão frequentemente ligados a esse comportamento. Essa abordagem holística é implementada através de uma série de medidas que incluem programas educacionais extensivos, os quais buscam ampliar a conscientização sobre os efeitos prejudiciais das substâncias e promover alternativas saudáveis de estilo de vida. Estes programas não apenas fornecem informações sobre os danos potenciais das substâncias, mas também abordam questões mais amplas, como habilidades de tomada de decisão, autoestima e resolução de conflitos (Nutt; Mecllelland, 2014).

Além disso, a prevenção primária se estende às políticas públicas, que desempenham um papel significativo na limitação do acesso a substâncias psicoativas, especialmente entre grupos mais suscetíveis, como adolescentes e jovens adultos. Restrições de idade para compra, regulamentações de publicidade e

campanhas de conscientização são algumas das medidas comuns adotadas nesse contexto. Em última análise, a prevenção primária desempenha um papel crucial na mitigação dos impactos negativos associados ao uso de substâncias e na redução da prevalência de dependência e problemas de saúde relacionados. É uma abordagem proativa que busca interromper o ciclo do uso de substâncias antes mesmo de começar promovendo assim comunidades mais saudáveis e resilientes (Nutt; Mecllelland, 2014).

2.8 Tratamento ambulatorial

O tratamento ambulatorial é uma abordagem essencial para fornecer suporte e tratamento a indivíduos que enfrentam desafios com o uso de substâncias psicoativas, mas ainda têm a capacidade de manter suas atividades diárias. Esses programas oferecem uma variedade de recursos e intervenções adaptadas às necessidades individuais de cada paciente. A terapia individual ou em grupo é uma parte fundamental desse tratamento, permitindo que os participantes explorem questões subjacentes, aprendam habilidades de enfrentamento saudáveis e recebam apoio emocional de seus pares e terapeutas (Ferreira *et al.*, 2022).

A terapia cognitivo-comportamental (TCC), por exemplo, é frequentemente utilizada para ajudar os indivíduos a identificar e modificar padrões de pensamentos e comportamentos que contribuem para o uso de substâncias. Além disso, grupos de apoio como Alcoólicos Anônimos (AA) e Narcóticos Anônimos (NA) desempenham um papel vital no tratamento ambulatorial, oferecendo uma rede de apoio solidária, compartilhamento de experiências e estratégias de recuperação baseadas em princípios de mútua ajuda (Ferreira *et al.*, 2022).

O tratamento ambulatorial representa uma valiosa alternativa para indivíduos que enfrentam desafios decorrentes do uso de substâncias, proporcionando-lhes uma abordagem flexível e acessível para a recuperação. Ao contrário de opções de tratamento mais intensivas, como a internação em instalações residenciais, o tratamento ambulatorial permite que os pacientes continuem a desempenhar suas atividades diárias enquanto recebem apoio especializado. Esses serviços abrangem uma gama diversificada de intervenções, desde terapia individualizada até sessões de grupo e aconselhamento (Catarino, 2020).

Além disso, a inclusão de recursos de apoio comunitário fortalece o processo

de recuperação, oferecendo uma rede de suporte que se estende para além do ambiente clínico. A flexibilidade oferecida pelo tratamento ambulatorial é crucial, permitindo que os indivíduos continuem a atender às suas obrigações familiares, profissionais e sociais enquanto recebem apoio terapêutico (Catarino, 2020).

2.9 Terapia medicamentosa

Certas substâncias psicoativas têm medicamentos especializados disponíveis, os quais desempenham um papel crucial na redução do uso dessas substâncias ou na gestão dos sintomas de abstinência associados. Esses medicamentos são frequentemente integrados a outras modalidades terapêuticas, como aconselhamento psicológico ou terapia comportamental, visando um tratamento completo e eficaz. Esta abordagem multidisciplinar visa não apenas lidar com os aspectos físicos da dependência química, mas também aborda os fatores psicológicos e comportamentais que contribuem para o problema (Honorato *et al.*, 2024.).

A terapia medicamentosa desempenha um papel essencial no tratamento de transtornos relacionados ao uso de substâncias. Ela envolve a administração de medicamentos específicos projetados para reduzir o desejo pelo uso da substância, aliviar os sintomas de abstinência e restaurar o equilíbrio neuroquímico no cérebro. Essa abordagem terapêutica é amplamente reconhecida por sua eficácia e é frequentemente combinada com outras formas de tratamento, como terapia comportamental, para proporcionar um manejo abrangente do uso de substâncias e promover a recuperação a longo prazo (Izolan *et al.*, 2024).

2.10 Intervenção familiar

Nesse novo modelo de atenção, a proposta é oferecer um atendimento com foco humanizado, visando resgatar a reinserção social das pessoas por meio da tríade: trabalho, família e comunidade. No entanto, é necessário questionar e articular com as famílias, diante da conjuntura econômica e política brasileira atual, a acessibilidade aos direitos e deveres elencados na legislação vigente, bem como as condições materiais e sociais para servir de suporte social e humanização no envolvimento na prevenção do uso de substâncias que provocam dependência química por crianças e adolescentes no seu primeiro contato (Silva e Silva, 2015).

A participação da família pode ter um papel fundamental no tratamento do uso de substâncias psicoativas. A terapia familiar é uma ferramenta valiosa que pode facilitar a comunicação, resolver conflitos familiares que podem contribuir para o uso de substâncias e oferecer suporte e orientação aos familiares sobre como apoiar o processo de recuperação (Souza; dos Santos; De Souza, 2023).

2.11 Internação Voluntária

A internação voluntária é um processo pelo qual uma pessoa com distúrbio mental ou comportamental se oferece voluntariamente para ser hospitalizada em um ambiente clínico especializado, geralmente por recomendação de um profissional de saúde mental. Essa forma de tratamento pode ser altamente benéfica para aqueles que estão passando por crises agudas ou têm dificuldade em manter seu bem-estar mental na comunidade (Reis; Moreira; Araújo, 2020).

A decisão de ingressar em um programa de internamento voluntário geralmente surge após uma avaliação realizada por um psiquiatra ou outro profissional de saúde mental. Durante essa avaliação, o profissional examinará os sintomas do indivíduo, sua história médica e seus recursos atuais de suporte social. Se for determinado que o paciente pode se beneficiar de um ambiente controlado e supervisionado, eles podem receber orientação sobre programas de tratamento adequados (Costa e Silva, 2024).

Um dos principais benefícios do internamento voluntário é a capacidade de proporcionar um ambiente seguro e estruturado para aqueles que lutam contra pensamentos ou comportamentos autodestrutivos. Em um ambiente hospitalar, os pacientes têm acesso constante à assistência de profissionais treinados e podem receber medicamentos prescritos, terapias individualizadas e grupos de apoio. Isso pode ajudar a reduzir os riscos imediatos associados ao distúrbio mental ou comportamental e dar início ao processo de cura (Vieira, 2023).

Além disso, a internamento voluntário permite que os pacientes se concentrem exclusivamente no cuidado de si mesmos sem as distrações e desafios diários da vida cotidiana. Eles podem dedicar todo o seu tempo e energia à recuperação, explorar diferentes abordagens de tratamento e desenvolver habilidades adaptativas para lidar com seus sintomas. Esse nível de comprometimento pode acelerar o progresso terapêutico e aumentar a probabilidade de resultados positivos duradouros (Costa;

Silva, 2024).

Outro aspecto importante do internamento voluntário é a disponibilidade de recursos adicionais que podem não estar disponíveis em um ambiente de cuidados ambulatoriais. Isso pode incluir acesso a especialistas adicionais, como psicólogos clínicos e terapeutas ocupacionais, bem como programas especiais projetados para abordar desafios únicos relacionados ao distúrbio mental ou comportamental do paciente. Por exemplo, alguns hospitais podem oferecer grupos de apoio específicos para transtornos alimentares, ansiedade ou depressão, que podem fornecer estratégias e habilidades especializadas para os pacientes (Borba; Leite, 2023).

A internamento voluntário também pode ser uma oportunidade valiosa para avaliação e diagnóstico mais precisos. Em um ambiente controlado, os profissionais de saúde mental têm acesso ilimitado ao paciente e podem observar seus comportamentos, pensamentos e emoções por um período prolongado. Isso pode levar a uma compreensão mais profunda dos sintomas do paciente e à identificação de condições subjacentes que poderiam não ser evidentes durante consultas rápidas no escritório. Essa informação pode então ser usada para desenvolver um plano de tratamento personalizado que aborde as necessidades únicas do indivíduo (Wermuth; Menezes, 2021).

No entanto, é importante notar que o internamento voluntário também pode apresentar algumas limitações e desafios. Alguns pacientes podem sentir-se restritos ou desconfortáveis em um ambiente hospitalar, o que pode afetar sua disposição a participar ativamente do tratamento. Além disso, a internamento voluntário pode ser dispendiosa, especialmente se o paciente não tiver seguro de saúde ou cobertura limitada. Isso pode criar barreiras financeiras que impedem que algumas pessoas busquem o tratamento que precisam (Teixeira *et al.*, 2020).

Em última análise, a decisão de buscar internamento voluntário deve ser individualizada e baseada em uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios. Os pacientes e seus cuidadores devem trabalhar em estreita colaboração com profissionais de saúde mental para determinar se a internamento voluntário é a melhor opção de tratamento para suas necessidades específicas. Se bem-sucedido, esse nível de comprometimento pode ser o primeiro passo para uma vida mais saudável e feliz, livre de distúrbios mentais ou comportamentais debilitantes (Domingues *et al.*, 2020).

2.12 Internação Involuntária

A internamento involuntário é uma medida de segurança que pode ser utilizada em situações nos quais as pessoas com transtornos mentais ou comportamentais representam um risco iminente para si mesmas ou para outras pessoas, e se recusam voluntariamente a receber tratamento. O objetivo do internamento involuntário é fornecer proteção à pessoa afetada e à sociedade, enquanto também procura estabilizar o indivíduo e ajudar na recuperação da sua saúde mental (Carvalho Neto, 2022).

O processo para a admissão involuntária varia dependendo dos países e jurisdições, mas geralmente inclui uma avaliação formal realizada por profissionais qualificados, como psiquiatras ou trabalhadores sociais. Esses profissionais avaliarão a capacidade do indivíduo para tomar decisões informadas em relação ao seu próprio cuidado de saúde, bem como a presença de sintomas graves ou perigosos associados ao transtorno mental. Se forem identificados critérios específicos definidos pela lei local, o indivíduo poderá ser internado involuntariamente num hospital ou centro de tratamento especializado (Pereira; Felipe, 2021).

Existem diferentes tipos de internamento involuntário, incluindo os curtos-prazo (até 72 horas) e longo-prazo (maior que 72 horas). As internações de curto-prazo são frequentemente usadas quando há necessidade de avaliação urgente e tratamento imediato, enquanto as internações de longo-prazo podem ser renovadas ou convertidas em tratamento voluntário após uma reavaliação clínica. Em alguns casos, as famílias ou amigos podem solicitar o internamento involuntário, mas normalmente isso requer provas convincentes de risco iminente ou incapacidade de tomar decisões racionais (Carvalho; Bastos; Santos, 2023).

Embora o internamento involuntário possa ser essencial em certas circunstâncias, existem preocupações éticas e legais significativas associadas a ele. Alguns críticos argumentam que restrições à liberdade individual só devem ser impostas como último recurso, quando todas as outras opções de tratamento foram esgotadas. Outros expressam inquietação com o potencial de abuso e discriminação contra pessoas com transtornos mentais, especialmente aquelas que pertencem a grupos minoritários ou marginalizados (Vieria, 2023).

Para minimizar esses riscos, muitos países adotaram políticas claras e regulamentos estritos governando o internamento involuntário. Por exemplo, as

peças internadas involuntariamente têm direito a recursos judiciais e a revisões periódicas dos seus casos por tribunais independentes. Adicionalmente, os profissionais envolvidos no processo devem seguir protocolos rigorosos para garantir que as decisões sejam baseadas em evidências médicas sólidas e não em estereótipos ou preconceitos (Montenegro *et al.*, 2020).

Apesar dessas precauções, o internamento involuntário continua sendo uma ferramenta controversa no tratamento de transtornos mentais e comportamentais. Muitos defensores argumentam que investimentos insuficientes em serviços de saúde mental preventivos e de baixa barreira contribuem para a necessidade desse tipo de intervenção drástica. Eles advogam por modelos de atendimento mais abrangentes e centrados nas pessoas, que priorizem a autonomia do paciente e promovam a participação ativa das famílias e comunidades no processo de tratamento (Teixeira *et al.*, 2020).

3. METODOLOGIA

3.1 Natureza da Pesquisa

Será utilizada uma revisão bibliográfica, metodologia que geralmente, envolve a coleta, organização e análise crítica de uma ampla gama de fontes de informação, como artigos científicos, livros, relatórios técnicos e outras publicações relevantes. O objetivo principal é fornecer um panorama abrangente do que já foi escrito e pesquisado sobre um tópico específico. Essa abordagem é valiosa para identificar lacunas no conhecimento, tendências, teorias e metodologias predominantes em um campo de estudo (Whittemore; Knafl, 2005; Marconi e Lakatos, 2003).

Foi utilizada a abordagem qualitativa, pois foca na análise de dados não numéricos, como textos e imagens, para entender fenômenos complexos e subjetivos. O tipo de pesquisa foi exploratório, uma vez que a mesma tem como objetivo explorar um tema pouco estudado ou novo, levantando questões e hipóteses para futuras pesquisas. Essa abordagem é valiosa para identificar novas áreas de estudo e formular perguntas de pesquisa.

3.2 Critério de Inclusão

O critério de inclusão adotado para a seleção dos artigos abrange trabalhos que foram publicados nos últimos 20 anos. Esta abordagem ampla compreende não apenas artigos, mas também monografias, dissertações, teses e capítulos de livros, abrindo espaço para uma ampla variedade de fontes acadêmicas e científicas que contribuem para uma revisão abrangente e atualizada da literatura disponível sobre o tema em questão.

3.3 Critério de Exclusão

O critério de exclusão adotado neste trabalho restringe-se à inclusão de trabalhos que tenham sido publicados exclusivamente em congressos e que possuam uma datação superior a 20 anos.

3.4 Aspectos Éticos para Realização da Pesquisa

A realização desta pesquisa foi realizada seguindo as normas do Conselho de Psicologia e respeitando as normas de Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT). Por ser uma revisão de literatura, não precisa passar pelo comitê de ética. As pesquisas envolvendo apenas dados de domínio público que não identifiquem os participantes da pesquisa, ou apenas revisão bibliográfica, sem envolvimento de seres humanos, não necessitam aprovação por parte do Sistema Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)-CONEP (UFG, 2023).

3.5 Procedimento para Coleta de Dados

Foram consultadas as bases de dados *Scielo*, *Google Scholar*, *Elsevier*, Bibliotecas Digitais de Monografias, Teses e Dissertações (BDTD). De acordo com as palavras-chave neuropsicológicas, substâncias psicoativas, impactos, transtornos mentais e comportamentais, drogas, será utilizado com o operador de busca AND (Souza *et al.*, 2010).

3.6 Procedimento para Análise de Dados

O procedimento se dará por meio das seguintes etapas: organização dos dados, identificação de padrões e tendências, síntese de resultados, classificação e categorização, discussão de conclusões, identificação de lacunas na literatura, avaliação da qualidade dos estudos, interpretação dos resultados, discussão de vies e limitações e conclusões da revisão.

3.7 Etapas da Pesquisa

A pesquisa de revisão bibliográfica é um processo sistemático que envolve a análise e a síntese de informações disponíveis na literatura sobre um tópico específico, se dará da seguinte forma: definição do tópico de pesquisa, busca de literatura, seleção de fontes, leitura e análise crítica, organização da informação, síntese e escrita.

4. RESULTADOS

Para realizar esta pesquisa foram selecionados artigos escritos na língua portuguesa, todos abordavam de alguma forma, estudos sobre impactos na saúde mental associados ao uso de substâncias psicoativas. Autores Finlay (2015), Chalub e Telles (2006), Kolling (2007), Amaral e Caponi (2020), Silva (2019), Neto (2022), Conner e Mcmillan (1999), (Rodrigues, 2022), UNODC (2022), Lima; Silva; Mendes (2018), Oliveira (2013), (Azevedo, 2023).

As pessoas que fazem o uso das substâncias psicoativas demonstram que o homem por sua própria natureza, enfrenta uma série de desafios emocionais, dúvidas, medos e incertezas ao longo da vida. Nessa busca incessante pela felicidade, muitas vezes, as pessoas acabam recorrendo ao uso de drogas como uma forma de escapar da realidade e buscar uma sensação de plenitude e bem-estar (Azevedo, 2023).

A UNODC (2022), revela através dos dados obtidos em uma pesquisa exploratória feito em países em desenvolvimento que, cerca de 284 milhões de pessoas – na faixa etária entre 15 e 64 anos – usaram drogas em 2020, 26% a mais do que 10 anos antes. Entre os fatores apontados para esse aumento está a legalização da cannabis em algumas partes do mundo e o aumento da fabricação de cocaína. Afirma também que a utilização inadequada dessas SPAs tem um aumento significativo em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, constituindo-se em um obstáculo substancial.

Os autores Conner e Mcmillan (1999) concordam que os motivos por trás do consumo de substâncias são influenciados por três fatores fundamentais, os quais são essenciais para compreender o fenômeno. O primeiro fator diz respeito às crenças pessoais e à avaliação individual das consequências do uso, levando em consideração os possíveis resultados dessa ação.

O segundo fator está relacionado à pressão social percebida, que não se baseia mais apenas nas crenças pessoais, mas sim nas normas sociais estabelecidas por determinados indivíduos ou grupos. Por fim, o terceiro fator é a percepção do controle sobre o próprio comportamento por parte do indivíduo. Esses três elementos interagem de forma complexa e dinâmica para influenciar o comportamento relacionado ao consumo de substâncias.

Lima; Silva; Mendes (2018), Oliveira (2013) e Rodrigues (2023), constatam que as pessoas em geral, ao passarem por processos de crescimento e desenvolvimento,

encontram-se diante do desafio de conciliar a tradição na qual foram educadas com as novas e emergentes perspectivas de compreensão do mundo.

Os círculos sociais são marcados por duas dinâmicas em competição: a busca por novas experiências e a utilização do tempo livre da juventude, que representa um momento de emoções positivas e a conquista de objetivos; e a necessidade de demonstrar controle suficiente para atender às demandas da vida adulta e às expectativas sociais (LIMA; SILVA; MENDES, 2018).

O objetivo deste estudo foi identificar e descrever os impactos na saúde mental associados ao uso de substâncias psicoativas. A análise revelou uma série de resultados significativos que destacam os efeitos adversos dessas substâncias sobre o bem-estar psicológico e emocional dos usuários.

Primeiramente, foi observado que o uso crônico de substâncias psicoativas, como álcool e drogas ilícitas, está correlacionado com o aumento dos sintomas de transtornos de humor, incluindo depressão e ansiedade. Pacientes frequentemente relataram períodos de intensa tristeza, desesperança e nervosismo, especialmente durante períodos de abstinência ou após o uso prolongado. (Amaral e Caponi, 2020)

Além disso, houve uma clara associação entre o uso de substâncias psicoativas e o desenvolvimento de transtornos psicóticos. Indivíduos expostos a substâncias como metanfetaminas ou cannabis com alta concentração de THC frequentemente apresentaram episódios de psicose aguda, caracterizados por alucinações, delírios e desorganização do pensamento.

Outro ponto relevante foi a influência do uso de substâncias psicoativas na qualidade do sono e na função cognitiva. Muitos participantes do estudo relataram dificuldades para dormir profundamente e problemas de memória e concentração, comprometendo suas atividades diárias e qualidade de vida. (Andrade; Santos e Bueno, 2024)

Além dos efeitos diretos sobre o indivíduo, o uso de substâncias psicoativas também impactou negativamente os relacionamentos interpessoais e a estabilidade social dos usuários. Problemas familiares, isolamento social e dificuldades no trabalho foram comuns entre aqueles que lutavam contra o vício em substâncias.

Tais resultados indicam a necessidade urgente de intervenções eficazes e acessíveis para prevenir e tratar os problemas de saúde mental relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Estratégias que integrem abordagens psicoterapêuticas, suporte social e tratamento farmacológico foram sugeridas como fundamentais para

abordar essa complexa questão de saúde pública.

Portanto, surge uma visão mais ampla dos impactos adversos na saúde mental associados ao uso de substâncias psicoativas, enfatizando a importância de políticas de saúde preventivas e de tratamento para mitigar esses efeitos devastadores na vida dos indivíduos e comunidades. Partindo disso, buscou-se também explorar os fatores de risco associados ao uso de substâncias psicoativas e identificar os tipos mais prevalentes dessas substâncias entre a população estudada.

A análise revelou uma variedade de resultados que destacam os fatores que influenciam a iniciação e a persistência no uso dessas substâncias, assim como os tipos mais comuns encontrados. Onde os resultados mostraram que fatores individuais, como idade precoce de início do uso de substâncias, história familiar de uso de drogas e presença de transtornos psicológicos pré-existentes, foram identificados como importantes fatores de risco para o uso de substâncias psicoativas. Indivíduos expostos a esses fatores apresentaram maior probabilidade de experimentar e desenvolver dependência de substâncias ao longo da vida (Rodrigues, 2023).

Além dos fatores individuais, fatores ambientais também desempenharam um papel significativo. Contextos sociais que promovem o uso de substâncias, como influência de amigos e acesso facilitado às drogas, foram frequentemente mencionados como facilitadores do início e da continuidade do uso (Rodrigues, 2023).

Quanto aos tipos de substâncias psicoativas mais prevalentes, o estudo identificou uma diversidade de drogas, incluindo álcool, maconha, cocaína, anfetaminas e opioides. A escolha da substância frequentemente variou com base na disponibilidade local, preferências individuais e contexto social dos usuários (Silva 2019).

Na análise dos resultados destacou-se a importância de estratégias de prevenção que abordem múltiplos níveis de influência, desde intervenções direcionadas aos fatores de risco individuais até políticas públicas que visem reduzir o acesso e a disponibilidade das substâncias psicoativas. Educação pública sobre os riscos associados ao uso de drogas e programas de intervenção precoce foram destacados como essenciais para mitigar os impactos negativos do uso de substâncias na saúde pública.

Nos fazendo assim, conhecer quais os fatores de risco e os tipos de substâncias psicoativas mais comuns, destacando a complexidade do problema e a

necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares para prevenir e tratar o uso prejudicial de drogas.

Com isso, os resultados desta pesquisa revelaram uma interação complexa de fatores biológicos, psicológicos e sociais que contribuem significativamente para o desenvolvimento da dependência química. Em relação aos fatores biológicos, foi identificado que a predisposição genética desempenha um papel crucial, influenciando a vulnerabilidade individual ao desenvolvimento de dependência. Indivíduos com histórico familiar de uso problemático de substâncias apresentaram maior propensão a desenvolver dependência, sugerindo uma base genética substancial para essa condição.

No âmbito psicológico, fatores como transtornos mentais pré-existent, especialmente aqueles relacionados ao humor e à ansiedade, foram destacados como preditores significativos. A presença de sintomas psicológicos não tratados pode aumentar a busca por substâncias psicoativas como uma forma de automedicação, perpetuando o ciclo da dependência. Além disso, características individuais, como baixa autoestima, impulsividade e dificuldades no manejo do estresse, foram associadas a um maior risco de desenvolvimento de dependência ao longo do tempo (Azevedo, 2023)

No contexto social, fatores ambientais desempenham um papel crucial na iniciação e na manutenção do uso de substâncias. Influências sociais, como pressão dos pares e aceitação de normas culturais que favorecem o uso de drogas, foram identificadas como determinantes significativos. Condições socioeconômicas desfavoráveis, incluindo falta de oportunidades educacionais e econômicas, também foram associadas a um aumento na vulnerabilidade ao uso de substâncias e à dependência (Souza; Panizza; Magalhães, 2016).

Finalmente, a interação entre esses fatores biológicos, psicológicos e sociais foi destacada como crucial para entender a complexidade da dependência química. Estratégias de prevenção e intervenção eficazes devem abordar esses múltiplos níveis de influência, promovendo a conscientização sobre os fatores de risco, oferecendo suporte psicológico e social adequado, e implementando políticas públicas que visem reduzir a exposição e o acesso às substâncias psicoativas. Essas abordagens integradas são essenciais para mitigar os impactos negativos da dependência química e melhorar os resultados de saúde para os indivíduos afetados e suas comunidades.

5. DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados, deparamo-nos com uma variedade de artigos que estabelecem conexões entre o abuso de substâncias psicoativas e seus diversos efeitos, os quais podem motivar indivíduos a fazer uso de drogas com diferentes objetivos. Essa relação complexa é influenciada pelo fato de que a vida em sociedade impõe demandas e pressões que muitas vezes exigem sacrifícios pessoais em prol do bem coletivo e da conformidade com as normas sociais.

A busca por alívio do estresse, a busca por prazer, a necessidade de pertencimento ou até mesmo a pressão do grupo são alguns dos fatores que podem levar uma pessoa a experimentar ou abusar de substâncias psicoativas. Essa interação entre fatores sociais, psicológicos e biológicos é essencial para compreendermos os padrões de uso de drogas na sociedade contemporânea e para desenvolvermos estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

Freud (1856-1939), no século XX, já apontava a necessidade que o ser humano tem de escapar da realidade, para evitar angústia inerente do sujeito civilizado. Uma das saídas possíveis apontada pelo autor é o uso de substâncias psicoativas, que produzem alterações na consciência e momentânea sensação de bem estar. Atualmente o uso abusivo de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas, a exemplo dos fármacos, ou ilícitas, substâncias proibidas por lei, é motivo de preocupação da saúde pública, considerado uma questão de problema social (Oliveira, 2019).

Segundo Freud (1930), o uso de drogas é interpretado como uma possível resposta do indivíduo ao mal-estar que é inerente tanto ao processo de formação das sociedades e culturas quanto à própria constituição psíquica do ser humano. Nessa perspectiva, as drogas seriam uma forma de suspensão temporária da existência diante da dor intrínseca de existir, funcionando como um mecanismo para lidar com conflitos e proteger-se dos mesmos (Ribeiro, 2011).

Essa abordagem nos permite compreender a complexidade por trás do uso de drogas, que muitas vezes está enraizada em questões emocionais, sociais e psicológicas profundas. Além disso, sugere a importância de considerarmos não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais e psicológicos envolvidos no tratamento e na prevenção do abuso de substâncias.

Diante dessa pressão exercida pela civilização e pelas instâncias repressoras

do psiquismo, Freud (1930) afirma que se instaura um mal-estar que apenas pode ser suportado por meio do que Freud designou de medidas paliativas. Dentre as medidas paliativas existentes, este considerou o recurso aos tóxicos como o método mais grosseiro, embora também o mais eficaz para evitar o sofrimento humano, pois influencia o nosso corpo e altera sua química de forma a nos tornar insensíveis à nossa desgraça (Ribeiro, 2011).

Com isso, o sujeito utiliza a droga para suportar esses dissabores, conforme cita Freud (1929), a droga seria como um “quebra-desgosto”, colocada pela natureza à disposição do homem para este se consolar dos seus sofrimentos e se recuperar de seus fracassos (Ribas, 2009).

Outra ideia que aparece nos estudos citados é o fato de que a substância psicoativa venha a preencher no dependente um vazio nele instaurado. Assim, a droga entra no vazio que ele sente na falta que ele apresenta conforme ressaltado por Kessler (2003), ao afirmar que o depender de drogas seria o resultado do deslocamento deste sentimento de falta para uma coisa, com a vantagem de esta ser alcançável em qualquer esquina do mundo.

Já no texto *Além do Princípio do Prazer* (1920[2006]), o autor retrata a tendência humana de buscar o prazer e evitar o desprazer, mas que na existência da diminuição da energia que leva ao movimento para vida, volta à agressividade, fazendo o indivíduo operar em um comportamento de repetição, como o comportamento compulsivo de uso de drogas, independente se este o traz malefícios.

Entre os principais fatores que aumentam o risco de uso de drogas, podemos destacar uma série de elementos. A curiosidade é um desses fatores, uma vez que a experimentação pode ser motivada pela simples vontade de conhecer os efeitos das substâncias. Além disso, a busca por prazer e o desejo de relaxar as tensões psicológicas também podem impulsionar o uso de drogas, especialmente em momentos de estresse ou ansiedade. A baixa autoestima também pode desempenhar um papel significativo, já que o uso de drogas pode ser visto como uma forma de escapar de sentimentos negativos sobre si mesmo.

A facilitação da socialização é outro fator importante, uma vez que o uso de drogas pode ser percebido como uma maneira de se integrar a determinados grupos sociais. A influência do grupo, especialmente entre os jovens, é uma força significativa que pode levar ao uso de drogas, assim como o isolamento social, que pode levar algumas pessoas a buscar alívio ou conexão através das substâncias.

Além disso, existem fatores genéticos que podem aumentar a vulnerabilidade ao uso de drogas, especialmente se houver histórico familiar de problemas com álcool ou outras substâncias. A dinâmica familiar conflituosa e o manejo inadequado da mídia em relação às drogas também podem contribuir para o aumento do risco de uso de drogas, fornecendo um contexto que favorece a experimentação e o consumo indevido de substâncias. Portanto, é importante considerar uma série de fatores interligados ao abordar a prevenção e o tratamento do uso de drogas (Jesús; Ferriani, 2008).

Em contrapartida, existem uma série de fatores capazes de atenuar ou contrabalançar os efeitos adversos dos fatores de risco, reduzindo assim seu impacto prejudicial. Estes elementos são conhecidos como fatores de proteção e desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar e na mitigação de potenciais problemas. Entre esses fatores de proteção, destacam-se: famílias que mantêm relacionamentos saudáveis e adotam práticas parentais positivas; desenvolvimento de autoestima elevada; habilidades intelectuais e competências acadêmicas bem-sucedidas; participação em atividades extracurriculares; habilidade para estabelecer laços interpessoais satisfatórios na escola e com amigos; e acesso a um forte suporte social, conforme observado por Murta em seu estudo de 2008.

Esses elementos não apenas contrariam os efeitos negativos dos fatores de risco, mas também promovem resiliência e fortalecem a capacidade de enfrentamento diante de desafios. Assim, medidas de intervenção podem ser adotadas para abordar o problema do uso de drogas.

Entre essas medidas, destacam-se uma variedade de abordagens que visam tanto prevenir o início do uso quanto oferecer suporte e tratamento para aqueles que já estão envolvidos com substâncias psicoativas. Como medidas de intervenções tem-se: Atendimento psicológico, Grupo de apoio virtual, Discussões em aula, Habilidades Sociais, Redução de danos, Campanhas na mídia, Espaços de entretenimento, atendimentos unidades de saúde, Iniciativas na comunidade (Rabelo *et al.*, 2020). Sendo evidente que o enfrentamento do uso de drogas requer uma abordagem multifacetada e abrangente, que envolve uma variedade de intervenções e estratégias.

6. CONCLUSÃO

Ao analisar os impactos dessas substâncias na saúde mental, a pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla dos efeitos que o uso de drogas pode ter sobre o bem-estar psicológico das pessoas.

A análise desses impactos é fundamental para a implementação de políticas públicas mais eficazes de prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas que enfrentam problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Além disso, os resultados dessa pesquisa podem subsidiar intervenções clínicas mais direcionadas e efetivas para indivíduos que necessitam de suporte para lidar com os efeitos negativos do uso dessas substâncias.

Os transtornos mentais e comportamentais ocasionados pelo uso de substâncias psicoativas representam um desafio significativo para a saúde pública e a sociedade em geral. O abuso de substâncias pode levar a uma série de problemas psicológicos e comportamentais, afetando não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também suas famílias, amigos e comunidades.

É fundamental reconhecer que o tratamento e a prevenção desses transtornos exigem abordagens integradas que combinem cuidados médicos, psicológicos e sociais. A estigmatização em torno das questões de saúde mental e do uso de substâncias precisa ser combatida para garantir que as pessoas afetadas recebam o apoio necessário sem medo de discriminação. Assim como o reconhecimento e a compreensão desses transtornos são essenciais para enfrentar esse desafio complexo e ajudar as pessoas a recuperar suas vidas e alcançar um estado de saúde mental e emocional positivo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. D. Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de Recife. **Psicologia argumento**, v. 29, n. 66, p. 295-302, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321284726_Uso_de_alcool_tabaco_e_drogas_por_jovens_e_adultos_da_cidade_de_Recife. Acesso em: 05 de maio de 2024
- ALVES, B. E. P.; CARNEIRO, E. DE. O. Drogas psicoestimulante: uma abordagem toxicológica sobre a cocaína e metanfetamina. **7ª Mostra de Produção Científica da Pós-graduação Lato Sensu da PUC**. Goiás; 2012. Disponível em: <https://www2.pucgoias.edu.br/anais/2012/PDF/Programacao-SCT-PUC-Goias-2012.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2024
- AMARAL, L. H.; CAPONI, S. Novas abordagens em psiquiatria no século XXI: a escola como locus de prevenção e promoção em saúde mental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 5, p. 2820-2836, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14560>. Acesso em: 05 de maio de 2024
- AMRA, C.; GUDELJ, K. Characteristics of psychoactive substances consumption among students of first and fifth year of Faculty of Medicine of Sarajevo University. **GSC Advanced Research and Reviews**, v. 06, n. 03, p. 181–187, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30574/gscarr.2021.6.3.0058>. Acesso em: 05 de maio de 2024
- ANDRADE, A. G. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. **Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, v. 1, p. 284, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/SumarioExecutivoIIRelatrioBrasileirosobreDrogas.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2024
- ANDRADE, J. D. S.; PEREIRA, W. C. D. S.; SOUZA, J. M. T. D.; ZAMA, J. H.; VIEIRA, R. J.; THOMÉ, G. Z.; RIGONE, P. D. G.; SILVA, I. C. P. D.; VIEIRA, S. L. V. Efeitos da cafeína no organismo humano. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.7, p.3931-3946, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i7.2023-044>. Acesso em: 05 de maio de 2024
- ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H.; BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2004. Disponível em: <https://feapsico2012.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/05/neuropsicologia-hoje-andrade-vivian-maria-santos-flavia-heloc3adsa-dos-bueno-orlando-f.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2024
- ARBIGAU, C. A.; MARTINI, M. B. A. Consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de medicina de uma capital do Brasil. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 102, n. 2, p. 204193, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v102i2e-204193>. Acesso em: 05 de maio de 2024

ARTIGA, L. M. S.; LEFÈVRE, F.; MEDEIROS, D. Representações sociais sobre álcool e tabaco entre universitários de Enfermagem. *CES Psicologia*, v. 16, n. 1, p. 211–228, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21615/cesp.6424>. Acesso em: 05 de maio de 2024

AZEVEDO, C. P. **Regulação emocional, percepção de risco e motivos para o consumo de substâncias em estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado)—Braga: Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/40700>. Acesso em: 05 de maio de 2024

BARCELOUX, D. G. **Medical Toxicology of Drug Abuse: Synthesized chemical and Psychoactive Plants**. 1ª ed. Wiley, p. 553–556, 2012. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Medical-Toxicology-Drugs-Abuse-Psychoactive/dp/0471727601>. Acesso em: 05 de maio de 2024

BATISTA, R. S. C.; de FREITAS, T. B. C.; do NASCIMENTO, E. G. C.; MARTINS, R. R.; de MIRANDA, F. A. N.; JÚNIOR, J. M. P. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 55, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184136>. Acesso em: 05 de maio de 2024

BICCA, C.; RAMOS, F. L. P.; CAMPOS, V. R.; ASSIS, F. D.; PULCHINELLI, JR. A.; LERMEN, JR. N.; MARQUES, A. C. P. R.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. R.; ANDRADA, N. C. **Abuso e Dependência dos Opióides e Opiáceos**. Projeto Diretrizes. São Paulo: Associação Brasileira de Psiquiatria, Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial, Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Associação Médica Brasileira, 2012. Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/diretrizes11/abuso_e_dependencia_de_opioides.p. Acesso em: 05 de maio de 2024

BOMFIM, A. P. C.; COSTA, L. J. R.; OLIVEIRA, A. J. de. Impactos neuropsicológicos decorrentes do uso de substâncias psicoativas. *Revista científica unibalsas*, v. 13, n. 1, p. 72-83, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46761/unibalsas.v13i1.166>. Acesso em: 05 de maio de 2024

BORBA, P. A.; LEITE, H. A. de M. T. **Debate sobre drogas no Brasil: a internação compulsória como mecanismo de exclusão**. 2023, 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51435>. Acesso em: 05 de maio de 2024

BORGES, L. C. V.; ALMEIDA, C. S. D.; RODRIGUES, S. B.; DUARTE, S. J. H.; CAVALCANTE, R. B.; MACHADO, R. M. Adolescentes de escolas públicas: uso de drogas, determinantes sociais de saúde e distribuição espacial. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 31, p. e20220164, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0164pt>. Acesso em: 05 de maio de 2024

BORGES, A. C. R. **Mapeamento dos programas de prevenção ao uso de drogas no Distrito Federal**. 2023. 52 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível

em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/37556>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.912, de 27 de setembro de 2006. **Sistema Nacional Antidrogas - SISNAD**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006 / Decreto/D5912.htm. Acesso em: 05 de maio de 2024

CARVALHO, M. C.F. de; BASTOS, A. T.; SANTOS, A O. dos. A ineficácia das políticas públicas voltadas aos dependentes químicos: uma reflexão sobre os impactos da internação involuntária e a dignidade humana. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 7, p. 1, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2581>. Acesso em: 05 de maio de 2024

CARVALHO NETO, W. M. de. **A inconstitucionalidade da internação involuntária de pessoas acometidas de transtorno mental: um avanço na luta antimanicomial no Brasil**. 2022. 113 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15567>. Acesso em: 05 de maio de 2024

CARSTAIRS, S. D.; CANTRELL, F. L. Peyote and mescaline exposures: a 12-year review of a statewide poison center database. **Clinical toxicology**, v. 48, n. 4, p. 350-353, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20170392/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

CATARINO, F. C. **Terapia de Exposição Narrativa (NET): estudo de avaliabilidade em dois serviços de saúde no município do Rio de Janeiro**. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)-Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/47325/fernanda_catarino_iff_mest_2020.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 05 de maio de 2024

CAVALCANTE, A. C. N.; RAMOS, D. B.; LEÃO, N. M. L. O uso abusivo de benzodiazepínicos em razão da pandemia Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/40760/33260/436128>. Acesso em: 05 de maio de 2024

CONNER, M.; MCMILLAN, B. Interaction effects in the theory of planned behaviour: Studying cannabis use. **British Journal of Social Psychology**, v. 38, n. 2, p. 195-222, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10392450/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

COSTA, N. M.; CUNHA, E. R. Saúde Integral [recurso eletrônico]: da teoria à prática. Maringá: Uniedusul, 2020. v. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2022/05/E-BOOK-SAUDE-INTEGRAL-DA-TEORIA-A-PRATICA-VOL-II.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2024

COSTA, R. O. da; SILVA, A. X. da. A Política de Saúde Mental e Drogas no Brasil em tempos ultraneoliberais. **Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 54, pp. 54-67, jan/abr, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2024.80190>. Acesso em: 05 de maio de 2024

CHALUB, M.; TELLES, L. E. B. Álcool, drogas e crime. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 2, p. 69-73, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000600004>. Acesso em: 05 de maio de 2024

DAVIES, P. S. Pharmacologic pain management at the end of life. **The nurse practitioner**, v. 41, n. 5, p. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27096559/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

DIEHL, A.; CORDEIRO, D.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-756874>. Acesso em: 05 de maio de 2024

DOMINGUES, R. M. S. M.; FONSECA, S. C.; LEAL, M. D. C.; AQUINO, E. M.; MENEZES, G. Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, e00190418, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00190418>. Acesso em: 05 de maio de 2024

DOBLIN, R.; GREER, G.; HOLLAND, J.; JEROME, L.; MITHOEFER, M. C.; SESSA, B. Uma reconsideração e resposta a Parrott AC (2013) "Psicobiologia humana do MDMA ou 'Ecstasy': uma visão geral de 25 anos de pesquisa empírica". **Psicofarmacologia Humana: Clínica e Experimental**, v. 2, p. 105-108, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/nH5gDrCTgCb3qkhW5Xcd89k/?lang=pt>. Acesso em: 05 de maio de 2024

ENCARNAÇÃO, V. P. A. **Consumo de drogas ilícitas e AVC**. Orientador: José Manuel Morão Cabral Ferro. 2019. Tese (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina Lisboa, Lisboa. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/43655>. Acesso em: 05 de maio de 2024

FARIA, J. F. **Fungos alucinógenos: uma revisão sobre o Psilocybe sp. e a substância Psilocibina**. Orientador: Jovita Eugênia Gazzinelli Cruz Madeira. 2017. 57 f. Monografias de Especialização (Especialização em Microbiologia) - Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ICBB-BDATGH/1/fungos_alucin_genos.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2024

FERNÁNDEZ, P. L.; HERNÁNDEZ, I. L. Características farmacológicas de las drogas recreativas (MDMA y otras anfetaminas, ketamina, GHB, LSD y otros alucinógenos). **Adicciones**, v. 15, n. 5, p. 51-76, 2003. Disponível em: <https://www.adicciones.es/index.php/adicciones/article/view/453>. Acesso em: 05 de maio de 2024

FERREIRA, L. M.; RÊGO, H. M. A., de SOUZA, A. A.; MARQUES, L. M.; BASTOS, M. T. B.; KOCH, T. B.; MATHEUS, G. D. Abuso de Substâncias e Emergências Psiquiátricas: Avaliação Integrada e Intervenções Eficazes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 5795-5813, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5795-5813>. Acesso em: 05 de maio de 2024

FINLAY, A. K. Sex Differences in Mental Health and Substance Use Disorders and Treatment Entry Among Justice-involved Veterans in the Veterans Health Administration. **Medical Care**, v. 53, n. 4, p. 105-111, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25767963/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

FONTES, B. A.; JACINTO, P. M. S.; ROCHA, R. V. S. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. Sapienza: **International Journal of Interdisciplinary Studies**, v. 3, n. 1, p. 34-44, 2022. Disponível em: <https://journals.sapienzaeditorial.com/index.php/SIJIS/article/download/203/89>. Acesso em: 05 de maio de 2024

FREUD, S. Além do Princípio de Prazer. *In*: FREUD, S. **Escritos sobre a psicologia do inconsciente**. v. 2. Rio de Janeiro, p. 123-198, 1920; 2006. Disponível em: <https://www.frjaltosanto.edu.br/site2/wp-content/uploads/2021/06/AI%C3%A9m-do-princ%C3%ADpio-de-prazer-Sigmund-Freud.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2024

GARCIA, J. B. S.; CARDOSO, M. G. DE. M.; SANTOS, M. C. D. Opioides e o sistema imunológico: relevância clínica. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 5, p. 713-709, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/3zrVMs6Bs7pzWP43tYqjWCj/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em:
GOMES, M. C.; MUNIZ, T. R.; PAULINO, F. M. P. **Cogumelos Alucinógenos**. Disponível em: <http://toxicologiainta.blogspot.com.br/2016/05/cogumelos-alucinogenos.html>. Acesso em: 05 de maio de 2024

GONZÁLEZ, M. R. G.; MARTÍNEZ, M. I. M.; RAMÍREZ, C. P.; CANDELAS, E. S.; SANTANA, D. C.; MELCHOR, M. G. F.; CERVANTES, J. M. D. C. Efectos de la cafeína sobre el desempeño psicométrico en estudiantes de la Licenciatura en Nutrición. **Lux Médica**, v. 15, n. 44, p. 13-20, 2020. Disponível em: <https://revistas.uaa.mx/index.php/luxmedica/article/view/2785>. Acesso em: 05 de maio de 2024

GONÇALVES, G. A. M.; SCHLICHTING, C. L. R. Efeitos Benéficos e Maléficos da Cannabis sativa. **Revista UNINGÁ Review**, v. 20, n. 2, p. 92-97, 2014. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1560>. Acesso em:

GUIMARÃES, E. M. B.; CANUTO, M. H. A.; FERREIRA, R. A. Uso e abuso de drogas ilícitas por jovens do 1º ano da Universidade Federal de Goiás. **Revista Paulista de**

Pediatria, v. 24, n. 2, p. 135–142, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4060/406038916008.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2024

HESS, A. R. B.; ALMEIDA, R. M. M. D.; MORAES, A. L. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n.1, p. 171-178, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/3grKGPjGzNhngcWLSBYR5YM/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

HONORATO, G. S.; SALES, G. M. P. G.; DE SOUSA JUNIOR, A. V.; DA SILVA MELO, N. C.; DE CARVALHO, B. G. M.; BARBOSA, I. A. M.; KRAMEL, A. M. Implicações do uso descontrolado de nootrópicos tarja preta na potencialização do desempenho acadêmico: uma análise das consequências. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2, p. e3462-e3462, 2024. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3462>. Acesso em: 05 de maio de 2024

IZOLAN, R. do N.; SALES, G. M. P. G., de SOUSA JUNIOR, A. V., da SILVA MELO, N. C., de CARVALHO, B. G. M., BARBOSA, I. A. M.; KRAMEL, A. M. Transtornos Psicóticos Agudos em Adolescentes: Uma abordagem neurológica e comportamental. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1690-1710, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1516>. Acesso em: 05 de maio de 2024

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. **Compêndio de Psiquiatria- Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-12925>. Acesso em: 05 de maio de 2024

KARCH, S. B. **Drug Abuse Handbook**. USA, CRC Press, 2007. Disponível em: <https://www.routledge.com/Karchs-Drug-Abuse-Handbook/Karch-Goldberger/p/book/9781420094992>. Acesso em: 05 de maio de 2024

KELLER, M. S.; KIEFER, E.; CAMPBELL, S.; BRADLEY, K.; MASHBURN, R.; BAWA, M.; GOLDZWEIG, C. Sustained increase of sedative-hypnotic prescribing during the COVID-19 pandemic in a large urban health system: an observational study. **Journal of General Internal Medicine**. v. 36, n. 11, p. 3618-3620, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8118097/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

KESSLER, F.; DIEMEN, L. V.; SEGANFREDO, A. C.; BRANDÃO, I.; SAIBRO, P. D.; SCHEIDT, B.; GRILLO, R.; RAMOS, S. D. P. Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, (suplemento 1), p. 33-41, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400005>. Acesso em: 05 de maio de 2024

KOLLING, N. M.; SILVA, C. R.; CARVALHO, J. C. N.; CUNHA, S. M.; RISTENSEN, C. H. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependentes de cocaína. **avaliação Psicológica**. v. 6, n. 2, p. 127-137, 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-

[04712007000200003](#). Acesso em: 05 de maio de 2024

KURTOM, M.; HENNING, A.; ESPIRIDION, E. D. Transtorno de percepção persistente por alucinógenos em homem de 21 anos. **Cureus**, n. 11, v. 2, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/62992>. Acesso em: 05 de maio de 2024

LEMOS, T. **Aspectos Clínicos do Tabagismo**. In: Núcleo Telessaúde Santa Catarina. Apostila para o Curso Abordagem e Tratamento do Tabagismo UFSC, Florianópolis, 2021. Disponível em:

https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/pluginfile.php/19057/mod_resource/content/6/Apostila_Tabagismo_2019.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2024

LIMA, K. H. M.; SILVA, C. G. D.; MENDES, R. Drogas e álcool na universidade: proibições, silenciamentos e diálogos. **Temas em Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 156–172, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/11302>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MACÊDO, T. T. S.; MUSSI, F. C.; PALMEIRA, C.S.; MENDES, A. S. Consumo de bebida alcoólica, tabaco e drogas ilícitas em ingressantes universitários da área de enfermagem. **Revisa**. v. 9, n. 1, p. 77-88. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050881>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MALBERGIER, A.; OLIVEIRA, H. P. J. Dependência de tabaco e comorbidade psiquiátrica. **Rev. Psiq. Clin**, v. 32, n. 5, p. 276 - 282, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/DfYgYZPbdfr6hvmL3KGwYs/?lang=pt>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MARCON, C.; SILVA, L. A. M. DA.; MORAES, C. M. B. DE.; MARTINS, J. S.; CARPES, A. D. Uso de Anfetaminas e Substâncias Relacionadas na Sociedade Contemporânea. **Disciplinarum Scientia**, v. 13, n. 2, p. 247–263, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/download/1018/963#:~:text=Disciplinarum%20Scientia,,-S%C3%A9rie%3A%20Ci%C3%A7ncias%20da&text=As%20anfetaminas%20de%20uso%20n%C3%A3o,de%20euforia%2C%20vig%C3%ADlia%20e%20excita%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo -SP. Editora Atlas S. A. 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-22903>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MARQUES, A.; GONÇALVES, B.; FERREIRA, E.; SARMENTO, M.; GOES, M.; JOÃO, A.; COELHO, A.; DIAS, A.; OLIVEIRA, L. Gestão da dor em pessoas com necessidades paliativas. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 9, n. 1, p. 23-46, 2023. Disponível

em:

https://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/601/0.

Acesso em: 05 de maio de 2024.

MELNYK, B. M.; OVERHOLT, E. F. **Evidence based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice**. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2005. Disponível em: <https://search.worldcat.org/title/Evidence-based-practice-in-nursing-and-healthcare--a-guide-to-best-practice/oclc/539086897>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MITHOEFER, M.C.; WAGNER, M.T.; MITHOEFER, A.T.; JEROME, L.; MARTIN, S.F.; KLOSINSKI, B.Y.; MICHEL, Y.; BREWERTON, T.D.; DOBLIN, R. Durability of improvement in post-traumatic stress disorder symptoms and absence of harmful effects or drug dependency after 3, 4-methylenedioxymethamphetamine-assisted psychotherapy: A prospective long-term follow-up study. **Journal of Psychopharmacology**, v. 27, p. 28–39, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23172889/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MONTENEGRO, Y. F. L.; PAIXÃO, A. K. R.; SALES, N. C. M.; BRILHANTE, A. V. M.; BRASIL, C. C. P. A análise de discurso crítica no estudo de políticas públicas de saúde: exemplo a partir de mudanças na política sobre drogas no Brasil. **New Trends in Qualitative Research**, v. 3, p. 678-690, 2020. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/download/194/194/378>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MOURA, R. N. B. L.; FRANZ, M. J. **Reestruturação cognitiva e emocional no contexto educacional**. Editora Dialética, 2024, 180 p. Disponível em: <https://loja.editoradialetica.com/humanidades/reestruturacao-cognitiva-e-emocional-no-contexto-educacional>. Acesso em: 05 de maio de 2024

MOTA, C. P.; ASSUNÇÃO, S. Estilos parentais e vinculação aos pares fazem a diferença nos motivos do consumo de álcool em jovens universitários? **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 41, n. 1, 2023. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-47242023000100007&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 05 de maio de 2024

MOURA, C. J. C. **Uso de benzodiazepínicos entre estudantes de nível superior**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)—Vitória de Santo Antão: Universidade Federal de Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43954>. Acesso em: 05 de maio de 2024

NETO, P. D. DE A.; NEVES, G. B. C.; CARNEIRO, G. R.; FRAZÃO, I. DA. S. Motivações e consequências do uso de substâncias psicoativas na atividade laboral de policiais militares: revisão integrativa. **Revista Brasileira Interdisciplinar de**

Residências em Saúde: Revista Birs, v. 1, e0005, p.1-6, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/residenciasemsaude/article/download/254095/pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

NICASTRI, S. Drogas: classificação e efeitos no organismo. *In: Prevenção ao uso de Álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar*. Brasília: Secretária Nacional Antidrogas: Serviço Social da Indústria, 2008. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Curso_SEAD_UFSC_SENAD_SESI.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2024

NIDA. "Methamphetamine DrugFacts." **National Institute on Drug Abuse**, 16 May. 2019. Disponível em: <https://nida.nih.gov/publications/drugfacts/methamphetamine> Accessed 27 Sep. 2023. Acesso em: 05 de maio de 2024

NISHIMURA, C. S. S. Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)—São Paulo: **Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas**, 2007. Disponível em: <https://arquivo.fmu.br/prodisc/farmacia/cssn.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2024

NUTT, D.; MECLELLAND, A. T. Can Neuroscience Improve Addiction Treatment and Policies? **Public Health Reviews**, v.35, n. 2, p. 2–12, 2014. Disponível em: <https://publichealthreviews.biomedcentral.com/articles/10.1007/BF03391704>. Acesso em: 05 de maio de 2024

OLIVEIRA, L. G. D.; ALBERGHINI, D. G.; SANTOS, B. D.; ANDRADE, A. G. D. Polydrug use among college students in Brazil: a nationwide survey. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 35, n. 3, p. 221–230, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/rY6gr6XDqvKGYK3SLwJhhQz/?lang=en>. Acesso em: 05 de maio de 2024

OLIVEIRA, L.V. As substâncias psicoativas e o mal-estar da sociedade atual. Colóquio do Museu. *In: XIII COLÓQUIO NACIONAL VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB*, 13., 2019, Vitória da Conquista. **Anais [...]** Vitória da Conquista-BA, 2019. p. 604-609. Disponível em: http://www2.uesb.br/museupedagogico/?page_id=1416. Acesso em: 05 de maio de 2024

PARROTT, A. C. Human psychobiology of MDMA or 'Ecstasy': An overview of 25 years of empirical research. **Human Psychopharmacology: Clinical and Experimental**, v. 28, p. 289–307. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23881877/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

PARROTT, A. C. MDMA, serotonergic neurotoxicity, and the diverse functional deficits of recreational 'Ecstasy' users. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 37, n. 8, p. 1466-1484, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23660456/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

PEDROSA, S. M.; CAETANO, K. A. A.; DA SILVA FRANÇA, D. D.; DA SILVA, L. N.; DOS SANTOS CARVALHO, P. M. R.; SANTOS, W. S.; MEDEIROS, M. Motivação

para primeira experiência do uso de drogas e recaídas de pessoas em tratamento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, p. 58894-58894, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/58894>. Acesso em: 05 de maio de 2024

PEREIRA, M. C. K. da R.; FELIPPE, A. M. Internação involuntária: discussões sobre os impactos da Lei 13.840/2019 no tratamento de usuários de álcool e outras drogas. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 394-418, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2847>. Acesso em: 05 de maio de 2024

PEREIRA, M. DE. M.; ANDRADE, L. DE. P.; TAKITANE, J. Evolução do uso abusivo de derivados de ópio. **Saúde Ética & Justiça**, v. 21, n. 1, p. 12-17, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/126517>. Acesso em: 05 de maio de 2024

RABELO, J. L.; CUNHA, A. P. D. S.; ALMEIDA, J. R. J. D.; SOARES, J.; MACEDO, L. S. R. D. Perfil do uso de substâncias psicoativas em universitários / Perfil do uso de substâncias psicoativas em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Revista de Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 5576–5598, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-129>. Acesso em: 05 de maio de 2024

REIS, F. F. S.; MOREIRA, J. V. M.; ARAÚJO, M. K. P. de. **As políticas públicas sobre internação e tratamento de usuários de álcool e outras drogas no Brasil**. In: Anais do IV Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da UNIEVANGÉLICA, 2020, 18 f. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/10494>. Acesso em: 05 de maio de 2024

REGO, R. A. M.; MENDES, M. E. S.; MACHADO, Y. C. O uso indiscriminado de psicoestimulantes para melhora do desempenho acadêmico por estudantes saudáveis. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/39958/32768/429072>. Acesso em: 05 de maio de 2024

RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem**. Digitaliza Conteudo, 2020. 144 p. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Neuroci%C3%Aancia_e_transtornos_de_aprendiza.html?id=xLP1DwAAQBAJ. Acesso em: 05 de maio de 2024

RIBEIRO, C. T. Que lugar para as drogas no sujeito? Que lugar para o sujeito nas drogas? Uma leitura psicanalítica do fenômeno do uso de drogas na contemporaneidade. **Revista Ágora**. v. XII, n. 2, p 333-346. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982009000200012>. Acesso em: 05 de maio de 2024

RIBEIRO, C. T. Usuário ou toxicômano? Um estudo psicanalítico sobre duas formas possíveis de relação com as drogas na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 633 -647, 2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812011000200017. Acesso em: 05 de maio de 2024

RICHARDSON, W. H.; SLONE, C. M.; MICHELS, J. E. Herbal drugs of abuse: an emerging problem. **Emergency Medicine Clinics of North America**, v. 25, n. 2, p. 435-457, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17482027/>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

RODRIGUES, A. SIMÕES, A.; PAIS, M.; GUERRA, M.; COELHO, M.; ROSA, P.; MARINHEIRO, P. Saúde mental dos estudantes do ensino superior e o consumo de substâncias psicoativas: revisão integrativa da literatura. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 31, p. 33-52, 2023. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/11842>. Acesso em: 05 de maio de 2024

SANCHES, L. R. **Avaliação da redistribuição postmortem de opiáceos através de determinação em humor vítreo e sangue cardíaco e periférico humanos**. Orientador: Mauricio Yonamire. 115p. Dissertação (Mestrado em Toxicologia e análises toxicológico). São paulo: Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9141/tde-27082013-184438/publico/dissertacao_Livia.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2024

SANTOS, A. E .D. Importância histórica, química e farmacológica dos alucinógenos naturais alcaloidais. **Revista Sítio Novo**, v. 5, n. 4, p. 56-67, 2021. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1006>. Acesso em: 05 de maio de 2024

SANTOS, J. A. T. **Gravidade da dependência de cocaína (Fumada e Inalada) em indivíduos em tratamento ambulatorial**. Orientadora: Sandra Cristina Pillon. 167.p. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-27092017-140019/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

SANTOS, V. S. **Cogumelos alucinógenos** - Alunos Online. Disponível em: Acesso em: 15 ago. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ICBB-BDATGH/1/fungos_alucin_genos.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2024

SILVA, E.; SILVA, L. G. Políticas públicas de saúde e seus rebatimentos na vida de crianças e adolescentes usuárias de drogas: um estudo no Centro de Atendimento Psicossocial de Crianças e Adolescentes em Uberlândia/Minas Gerais. **Serviço Social & Realidade**, v. 24, n. 2, p. 43-78, 2015. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2497/2203>. Acesso em: 05 de maio de 2024

SILVA, C. C. S.; SANTOS, G. M.; AMORIM, M. S.; COSTA, M. M. H.; MEDEIROS, S. M. A. Síndrome de Burnout entre policiais civis. **Rev Min Enferm**, v. 22, n. 1, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905273>.

Acesso em: 05 de maio de 2024

SILVA, J. V. S. E. **LSD: de droga ilícita a possibilidade terapêutica para distúrbios psicológicos**. Orientadora: Lílian Sibelle Campos Bernardes. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Farmácia. 2021. Disponível em:
https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFSC_40d44718b6d901260b40700f637c367c. Acesso em: 05 de maio de 2024.

SILVEIRA, F. M.; LOPES, G. C. D. Internação Compulsória de Usuários de Crack: Medicina Forense. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 02, p. 1330–1354, 2023. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8625>. Acesso em: 05 de maio de 2024

SOUSA, F. S. P. DE.; OLIVEIRA, E. N. Caracterização das internações de dependentes químicos em unidade de internação psiquiátrica do hospital geral. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 671-677, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/WySrVG5ZTTSldxRpbqpDZYj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 de maio de 2024

SOUZA, J. J. D. **A intervenção do serviço social na prevenção da recaída do uso de substâncias psicoativas**. Orientadora: Ivana Marcomim. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social Serviço Social)- Universidade do Sul de Santa Catarina - Pedra Branca, 2010. Disponível em:
https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/11336/1/100989_Jerbbera.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2024

SOUZA, M. T. DE.; SILVA, M. D. DA.; CARVALHO, R. DE. Revisão Integrativa: O que é e como fazer? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 102-106. 2010. Disponível em:
<https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

SOUZA, A. R.; PANIZZA, H.; MAGALHÃES, J. G. Uso abusivo de inalantes. **Saúde Ética & Justiça**, v. 21, n. 1, p. 3–11, 2016. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/126515>. Acesso em: 05 de maio de 2024

SOUZA, L. S.; DOS SANTOS, A. S.; DE SOUZA, J. C. P. O PAPEL DOS MEMBROS DA FAMÍLIA NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 10, p. 17554-17584, 2023. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1877>. Acesso em: 05 de maio de 2024

TEIXEIRA, E. H.; PACHECO, T. C. F.; FERNANDES, A. M.; VOLPATO, M. V.; HASHIGUCHI, M. H.; MAGRO, M. L. S.; TEIXEIRA, G. C. Hospitalização involuntária de usuários de drogas: um estudo comparativo sobre leis e abordagens entre o Brasil e outros países. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 3, p. 59-67, 2020. Disponível em:
<https://revistardp.org.br/revista/article/view/29>. Acesso em: 05 de maio de 2024

TOCKUS, D.; GONÇALVES, P. S. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 3, p. 184–187, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FnFTLBNYFcvLcCxKwM4scLP/>. Acesso em: 05 de maio de 2024

TRIPBY. **Cogumelos psicodélicos – efeitos, duração, dose, saúde e lei**. Disponível em: <http://tripby.org/psicoativos/cogumelos-psicodelicos>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

UNODC. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Relatório mundial sobre drogas. 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/world-drug-report-2022.html>. Acesso em: 05 de maio de 2024

VIEIRA, S. **POLÍTICA PÚBLICA DE INTERNAÇÃO INVOLUNTÁRIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**. In: Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra. 2023. Disponível em: <https://trabalhoscidhcoimbra.com/ojs/index.php/anaiscidhcoimbra/issue/current>. Acesso em: 05 de maio de 2024

VIEIRA, I. S. A. **Intoxicação por opióides e opiáceos no Brasil: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)—Cuité: Universidade Federal de Campina Grande, 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/29050>. Acesso em: 05 de maio de 2024

WERMUTH, M. A. D.; MENEZES, L. H. Direitos humanos, devido processo legal e a internação compulsória/involuntária de usuários de drogas no Brasil: Notas sobre um paradoxo. **Revista Brasileira de Sociologia do Direito**, v. 8, n. 3, p. 123-151, 2021. Disponível em: <https://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/article/view/473>. Acesso em: 05 de maio de 2024

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v.52, n.5, p.546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 05 de maio de 2024




ZAGO, J. **A toxicomania e a atual organização social**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)—Santa Rosa: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br/items/eec1cb10-4b5c-441a-aa8d-0e7b2d15e4a7>. Acesso em: 05 de maio de 2024

Página de assinaturas



Michele Lima
053.968.452-01
Signatário

HISTÓRICO

- 19 jun 2024**
20:44:35  **Michele de Oliveira Lima** criou este documento. (E-mail: micheleoliveira.lima778@gmail.com, CPF: 053.968.452-01)
- 19 jun 2024**
20:44:36  **Michele de Oliveira Lima** (E-mail: micheleoliveira.lima778@gmail.com, CPF: 053.968.452-01) visualizou este documento por meio do IP 45.71.80.7 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 19 jun 2024**
20:44:38  **Michele de Oliveira Lima** (E-mail: micheleoliveira.lima778@gmail.com, CPF: 053.968.452-01) assinou este documento por meio do IP 45.71.80.7 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil



Página de assinaturas



Bruno Ibanes
064.484.411-66
Signatário



Daniela Americo
005.484.062-78
Signatário

Daniela S. Américo
Coordenadora do Curso de Psicologia
FADESA

Daniela Américo
005.484.062-78
Signatário



Juliana Oliveira
032.533.222-38
Signatário

HISTÓRICO

- 19 jun 2024** 20:50:46  **Michele de Oliveira Lima** criou este documento. (Email: micheleoliveira.lima778@gmail.com)
- 20 jun 2024** 10:41:11  **Juliana Maria Silva de Oliveira** (Email: julianamaria@fadesa.edu.br, CPF: 032.533.222-38) visualizou este documento por meio do IP 187.24.249.213 localizado em Belém - Pará - Brazil
- 20 jun 2024** 10:41:29  **Juliana Maria Silva de Oliveira** (Email: julianamaria@fadesa.edu.br, CPF: 032.533.222-38) assinou este documento por meio do IP 187.24.249.213 localizado em Belém - Pará - Brazil
- 20 jun 2024** 09:19:15  **Daniela S Americo** (Email: danielaamericoa@gmail.com, CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.130 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024** 09:20:08  **Daniela S Americo** (Email: danielaamericoa@gmail.com, CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.130 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024** 09:25:55  **Daniela S Américo** (Email: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.130 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 20 jun 2024** 09:26:10  **Daniela S Américo** (Email: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.130 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 19 jun 2024** 21:47:32  **Bruno Marques Ibanes** (Email: brunoibanes@hotmail.com.br, CPF: 064.484.411-66) visualizou este documento por meio do IP 181.213.19.5 localizado em Marabá - Pará - Brazil



19 jun 2024

21:47:37



Bruno Marques Ibanes (Email: brunoibanes@hotmail.com.br, CPF: 064.484.411-66) assinou este documento por meio do IP 181.213.19.5 localizado em Marabá - Pará - Brazil

